

CORREIO BRAZILIENSE

BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL, SEGUNDA-FEIRA, 18 DE JULHO DE 2022

NÚMERO 23.870 • 28 PÁGINAS • R\$ 1,10



Ibaneis e Arruda empatados também em rejeição

PÁGINA 13

DF tem 1,1 milhão de pessoas endividadadas

Levantamento da Sernap Experian destaca que o número de inadimplentes na capital do país é o maior desde 2019. O número de pessoas representa quase metade da população economicamente ativa do Distrito Federal. O valor médio da dívida está em

R\$ 6.047,37. "Em geral, as principais dívidas são com cartão de crédito, bancos, além de contas básicas de luz e de água, que tiveram um grande aumento nos últimos meses", analisa Rício Silva, coordenador de graduação em economia, gestão pública e financeira

do Iesi. Conhece histórias de pessoas que estão com as finanças descontroladas e sugerem de especialistas para evitar o aumento da dívida, que provoca também impactos físicos e psicológicos nos inadimplentes, como diz Fernanda de Castro, professora de

psicologia e saúde mental da Faculdade Unyleve: "É entendível o comportamento psicológico dessas pessoas que se encontram nessa situação, pois não conseguem emergir em sua frente resoluções claras, por estarem fragilizadas mentalmente".

PÁGINA 14

Eduardo Kozakura/Folha Press



Manifestação contra o ódio

A dor marcou o protesto pela paz na política realizado por familiares e amigos de Marcelo Arruda, assassinado por um bolsonarista em Foz de Iguaçu (PR). A manifestação ocorreu após a declaração da vigilante Daniele Lima dos Santos, que revelou que o assassinato foi mencionado a Bolsonaro pouco antes de partir contra Marcelo. "Eu só ouvi de nitidamente gritando 'Nézi é Bolsonaro'", contou a testemunha. PÁGINA 2

Bolsonaro pronto para lançar candidatura

Em convenção do PT, marcada para domingo, o presidente deve anunciar oficialmente que disputará a reeleição. O ato será no Maracanãzinho com a presença de aliados.

PÁGINA 3

Lula busca acordos nos estados com o PSB

A montagem dos palanques está sendo uma dor de cabeça para o petista, como no Rio.

PÁGINA 4

Tebet tenta turbinar campanha no país

Em redebista busca fortalecer alianças nos estados, principalmente com os tucanos.

PÁGINA 4

Trânsito

Três atropelamentos fatais em 24 horas

Todos as vítimas eram homens. Num dos casos, o motorista fugiu sem prestar socorro, de acordo com os bombeiros. PÁGINA 5

Tecnologia

Luva humana com tentáculos de polvo

Gentistas criam dispositivo com adesivo semelhante ao do animal, que servirá em ações aquáticas. PÁGINA 12

Eduardo Tropa



O trigo avança NO CERRADO

A média de produtividade na região do PAD-DE a 60km de Brasília, chega a 6 mil quilos por hectare. PÁGINA 7

Uma mulher da LITERATURA

Livro homenagem a professora e pesquisadora Lucília Garcez, militante da cultura no DF. PÁGINA 22



Douglas Ribeiro/Contraste



Democracia subestimada

Steven Levitsky, autor de Contos democráticos modernos, vê risco de o Brasil repetir EUA de Trump, alerta sobre volta do inagratado ao poder e defende aliança de oposições. PÁGINA 9



As superpoderosas da ginástica

Pela primeira vez na história, Brasil bate EUA e conquista o ouro no Pan-Americano. PÁGINA 19



Alta concorrência no Brasileiro

Atletico-MG venceu e assumiu a ponta. Mas, hoje, Palmeiras pode recuperar o posto. PÁGINA 20

JUSTIÇA ELEITORAL

Reação a ataques

Pré-candidatos podem pedir direito de resposta em caso de calúnia e difamação, como na disseminação de fake news. PÁGINA 5





Em convenção marcada para o próximo domingo, o presidente lançará oficialmente a candidatura à reeleição, ao mesmo tempo em que corre para fechar alianças e palanques pelo país

Bolsonaro prepara a largada

• INGRID SOARES

ALAN SOARES/REUTERS



Bolsonaro tem sido aconselhado pelo comitê de campanha a começar a ofensiva eleitoral, acenando ao público feminino, onde não é popular

Com o tema "Pelo bem do Brasil", o presidente Jair Bolsonaro (PL) oficializará a candidatura à reeleição no dia 18 de janeiro, seu aniversário político. A convenção ocorrerá no próximo domingo no Maracanãzinho, às 11h32, com simbolismo em referência ao 22 do partido e à vestimenta dos participantes orientada a compor o verde e amarelo ao local. O credenciamento gratuito poderá ser feito pela plataforma Sympla até 21 de julho. Essa é uma das primeiras convenções nacionais, prazo para os partidos definirem oficialmente seus candidatos e que ocorre no período de 20 de julho a 5 de agosto.

A menos 76 dias das eleições, Bolsonaro e a equipe concentram forças no fechamento de acordos ainda indefinidos nos maiores colégios estaduais do país e pretendem ultrapassar o petista Luiz Inácio Lula da Silva até o meio de agosto. O foco é a região Sudeste, que concentra 42,84% do eleitorado nacional, contando ainda com o impulso da recente vitória governista com a aprovação da PEC das Bonanças. O Tribunal Superior Eleitoral (TSE) mostra que, mais uma vez, a maioria do eleitorado brasileiro é composta por mulheres e, por isso, o presidente tem sido aconselhado pelo comitê de campanha a aumentar a ofensiva, acenando ao público feminino, onde não é popular.

Em São Paulo, principal colégio eleitoral, que concentra 22,16% de todos os eleitores, o governador do Estado, Tarcísio de Freitas (Republicanos), o palanque foi fortalecido após o PSD declarar o ex-pretito de Bolsonaro como candidato à candidatura, tendo o ex-pretito de São José dos Campos Felício Ramuth (PSD) como vice na chapa. Porém, Gilberto Kassab, presidente nacional da sigla, defende que o partido se mantenha neutro na disputa presidencial, mas entre Lula e Bolsonaro, apoiar o petista. A aposta de Bolsonaro está em

maior exposição com a campanha de Bolsonaro, e consequentemente, ampliar a base eleitoral. No Senado, o recuo do apenentador José Luiz Dutra (PSC), causou disputa interna pela vaga, tendo como possíveis candidatas a deputada Carla Zambelli (PL-SP), o deputado Mauro Feliciano (PL-SP) ou o ex-ministro Marcos Pontes (PL).

O fator Minas

Minas Gerais, o segundo maior eleitorado, com 10,41% do total de eleitores, tem histórico

decisivo nas eleições. Desde 1989, quem ganha no Estado leva a cadeira do Palácio do Planalto. Bolsonaro esteve em Juiz de Fora, na última semana, onde englobou o caso da fusão sofrida em 2018 durante a pré-campanha. Segundo o Instituto Pains Pesquisas, em levantamento divulgado no último dia 15 sobre as intenções de voto em Minas, lá ele aparece com 42%, oito pontos de vantagem sobre o presidente, segundo colocado, com 34%. Após negociações frustradas com o governador de Minas, Romeu Zema (Novo), que tentará a

releição e que declarou apoio ao presidencialismo de seu partido, Luiz Felipe D'Avila, o presidente deve lançar o senador Carlos Viana (PL) ao Palácio Tiradentes, já o deputado federal Marcelo Alves Antônio (PL), ex-ministro do Turismo, é o nome cotado para concorrer ao Senado na chapa com Viana. Uma das razões apontadas é a de que a forte rejeição de Bolsonaro em Minas poderia prejudicar Zema, que é o candidato mais bem posicionado nas pesquisas com 45,7% contra Alexandre Kalil (PSD) com 27,4%. O comitê

prejuíca Bolsonaro, uma vez que centrava com a visibilidade política local.

No Rio de Janeiro, cenário mais definido, Bolsonaro conta com a candidatura à reeleição do governador Cláudio Castro (PL), que aparece tecnicamente empatado com Marcelo Freixo (PSB) nas últimas pesquisas de intenção de voto. Castro tem como companheiro de chapa um nome do MDB, o ex-pretito de Duque de Caxias Washington Neto. Ao Senado, o partido vai bancar a tentativa de reeleição do senador Romário (PL-RJ), apesar

do forte apoio bolsonarista de apoio ao deputado Federal Daniel Silveira (PTB-RJ), que também tenta se fidelizar.

Na Bahia, o presidente encontra dificuldades. Tentou aproximação sem sucesso com ACM Neto (União), o ex-pretito de Salvador, que concorrerá a governador e aparece como favorito nas intenções de voto. Ele privilegiou manter o palanque aberto. Bolsonaro conta agora com a pré-candidatura do ex-ministro da Cidadania João Roma (PL) a governador, que terá como moço-aula Brasil e o aumento no valor da pagamento da parcela para R\$ 800 até dezembro, além do papel de destacar as obras de conclusão da Transposição do Rio São Francisco, iniciada no governo PT. A região Nordeste é uma das desafiadas para a empreitada bolsonarista que, historicamente, é reduto lábio da ala radical bolsonarista. No local, o presidente deve apoiar o governador do Mato Grosso do Sul Eduardo Riedel (PSB), que tentará a reeleição, e abrigar a ex-ministra Tereza Cristina (União) na chapa como número dois no Estado.

No Mato Grosso do Sul, Bolsonaro também se depara com o palanque duplo e o antagonismo entre o pragmatismo centrado em candidaturas menos competitivas, mas defendidas pela ala radical bolsonarista. No local, o presidente deve apoiar o governador do Mato Grosso do Sul Eduardo Riedel (PSB), que tentará a reeleição, e abrigar a ex-ministra Tereza Cristina (União) na chapa como número dois no Estado.

No entanto, bolsonaristas se dividem entre Riedel e o deputado estadual Capitão Castro (PRB), pré-candidato ao governo, considerado um "bolsonarista raiz". Na última vitória do presidente no Estado, no fim de junho, para tentar acalmar os ânimos de apenentadores que gritavam amos no Brasil, Bolsonaro alegou que "quando os botos não comem o leite do uísque, os mais venem".

No lado de Collor

Em Alagoas, Bolsonaro conta com o senador e ex-pretito Fernando Collor (PRTB) como pré-candidato ao governo estadual. No Ceará, o deputado federal Capitão Wagner (União Brasil), pré-candidato ao governo, deve abrir palanque para o presidente. Em Pernambuco, o plano de fundo é o de Lula, ele aparece na liderança da disputa com 45,4% das intenções de voto.

No Paraná, o atual governador, o candidato à reeleição, Ratinho Junior (PSD), é o aliado do presidente e lidera os cenários das pesquisas. No Rio de Janeiro, o plano de fundo não é dos melhores para o presidente. O deputado Major Diego Melo (PL) aparece com apenas 4% das intenções de voto. Diante da situação local, Bolsonaro, o petista, não levantamentos, Silvio Mendes (União), não pretende dar palanque ao presidente.

No Rio Grande do Sul, o jogo não está fechado. Apesar das negociações com o governador Ibáñez Rocha (MDB), que prometeu apoiar Bolsonaro em nome da administração do Planalto planeja fazer campanha com José Roberto Arruda (PL), que embaralhou o cenário após ter conseguido a reeleição. Bolsonaro anunciou na última semana chapa com a deputada federal Celina Leão

Datas importantes

- Hoje**
Início do prazo para pedir para votar em trânsito. O eleitor deve ir a um cartório da Justiça Eleitoral.
- Quarta-feira**
Início das colações partidárias para escolha e definição de candidaturas. Vai até 5 de agosto.
- 15 de agosto**
Último dia para o registro de candidaturas.
- 16 de agosto**
Início da campanha eleitoral.
- 26 de agosto**
Início da propaganda no rádio e na televisão.

76

Quantidade de dias que faltam até o primeiro turno das eleições, marcado para 2 de outubro

(PP-DF) como vice e a ex-ministra da Família, Mulher e Direitos Humanos Damareis Alves (Republicanos) na candidatura ao Senado. Com o gesto, Ibáñez sinaliza

- 17 de setembro**
Data a partir da qual nenhum candidato poderá ser detido ou preso, salvo em flagrante delito.
- 22 de setembro**
Último dia para o eleitor requerir a segunda via do título eleitoral dentro do município de votação.
- 27 de setembro**
Data a partir da qual nenhum eleitor poderá ser preso ou detido (até 48 horas depois do pleito), salvo em flagrante delito.
- 1º de outubro**
Último dia da campanha eleitoral.
- 2 de outubro**
Primeiro turno das eleições.

oficialmente o rompimento com o ex-governador e com a deputada Sílvia Fátima Arruda (PL-DF). Porém, Bolsonaro afirmou que a situação não impede que Bolsonaro tenha dois palanques. Já o presidente do PT, Vladimir Costa Neto, prefere que José Roberto Arruda concorra à Câmara dos Deputados. O desmoronar do impasse deve ocorrer depois de 3 de agosto, quando o STF deve julgar se a Lei de Improbabilidade Administrativa tem efeito no caso de Arruda. Em Goiás, Bolsonaro conta com a candidatura do deputado Major Vitor Hugo (PL-GO), mas Romário Caio (PL-GO) é quem segue na liderança. (IS)

Obstáculos a serem enfrentados

Acontece de um deputado estadual apoiar Bolsonaro em um município e no outro, ao lado, apoiar Lula. Ambos têm competitividade forte e oportunidades semelhantes. Isso faz com que os candidatos das diversas áreas façam suas apostas principais, mas não fecham a questão?

Paulo Baía, cientista político e professor da UFPA

município e no outro, ao lado, apoiar Lula. Ambos têm competitividade forte e oportunidades semelhantes. Isso faz com que os candidatos das diversas áreas façam suas apostas principais, mas não fecham a questão. Vão flexibilizar dependendo da área, aponta. Verso no Rio que Cláudio Castro e o senador Romário apostam formalmente Bolsonaro. Dos 52 municípios cariocas, há

60 que apostam Castro e de maneira semelhante, há 60 que apostam Bolsonaro. Isso é uma característica de eleições gerais polarizadas. "O que está polarizando é a disputa para a Presidência da República. Candidatos estaduais e federais vão jogar esse jogo da polarização procurando ganhar o máximo possível, apoiando um ou outro, mesmo se ambos não são os seus eleitores, até por convenção apenentamento. Eles não têm prioridade para si próprios junto ao eleitor. Se o eleitor tende a Bolsonaro, eles apostam em Bolsonaro; se o eleitor tende para Lula, apostam Lula", diz.

A tendência é de que o contraponto nacional do pleito nas eleições de 2022 ocorra entre Bolsonaro e Lula. Isso é uma escolha mais emocional, um exemplo do pleito de 2018. E o que defende o cientista político Rodrigo Prando, professor da Universidade Presbiteriana Mackenzie: "A escolha será assentada nos países políticos partidários. Tanto Bolsonaro quanto Lula não rejeitam o Brasil, mas o Brasil apresentado uma rejeição alta, mas menor que Bolsonaro. É claro que a PEC vai aumentar esse cenário em algumas semanas. Mas a escolha será emocional, não é uma ideia de aprovação e não é como ficar mal junto ao eleitorado". (IS)



Principal aliado na disputa pelo Planalto, os socialistas têm embates com os petistas em torno da definição das candidaturas estaduais e ao Congresso. No Rio, por exemplo, há pouca chance de acordo

Conosco de Lula com o PSB

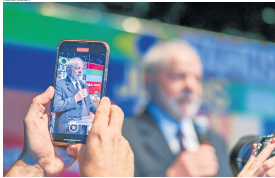
• VICTOR CORREIA

A dois dias do começo da janela das convenções partidárias, que ocorrem entre 20 de julho e 5 de agosto, o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva ainda tem a tarefa para apurar com o principal aliado em 2022 o PSB. As duas legendas vêm dividindo por todo o país para definir candidaturas a governos estaduais e ao Congresso. Coordenado pelo ex-presidente, o eixo do PT paralisou os nós vem dando frutos e garantiu o palanque nos dois maiores colégios eleitorais. Restam, porém, pendências e apuros.

Na sexta-feira, um dos problemas já foi resolvido: o do Espírito Santo. Em nota, o PT anunciou apoio à reeleição do atual governador, Renato Casagrande (PSB). Cai, portanto, a pré-candidatura do senador Fabiano Contarato (PT) ao governo capixaba.

"Casagrande é um democrata e tem uma consciência histórica", diz o PT. O apoio ao presidente Lula mostra que, cada vez mais pessoas, estão escolhendo o amor em vez do ódio. Sim, eleições em meio a uma crise econômica, mas nada tão importante quanto trazer de volta a alegria das pessoas, manter o Espírito Santo em um caminho progressista e evitar

Reinaldo Queiroz



Lula estará em Pernambuco nesta semana para lançar a candidatura de Danilo Cabral (PSB) ao governo

a reeleição de Bolsonaro", diz a nota, assinada pela presidente nacional do PT, deputada federal Cleiza Hoffmann, e pela presidente estadual, Jacqueline Rocha. Em contrapartida, o ex-petista, Casagrande dará palanque a Lula. A ideia não era bem vista pelo governador, que insistia em se aliar ao ex-presidente até

esta semana. O acordo envolve também o PR que exigiu ao presidente Lula que não daria espaço ao PT na chapa de troca de apoio. Após negociações, o diretório capixaba do PT cedeu e acabou apoiar Casagrande mesmo sem ter lugar na chapa, para garantir apoio a Lula. Nos bastidores, corre que a decisão ocorreu

como contrapartida à retirada da candidatura de Márcio França (PSB) ao governo de São Paulo, em 8 de julho, para dar espaço a Fernando Haddad (PT). O petista abste de Lula é Pernambuco. O ex-presidente estará no estado na quarta e quinta, encerrando a visita com ato público no Recife para lançar a candidatura

de Danilo Cabral (PSB) ao governo pernambuco. No estado, a tensão entre PT e PSB vem de um excesso de apoio a Lula.

Apesar de o petismo já ter declarado, em mais de uma ocasião, que Cabral é seu candidato ao governo, ele também não faz espaço para se distanciar da ex-petista Marília Arraes (Solidariedade). Há declarações, porém, sobre a imagem nos materiais de campanha — e Lula não se opõe a isso, muito pelo contrário. Durante a visita a Brasília, na última quarta-feira, Lula e Alckmin tiraram uma foto ao lado de Marília, que voltou a eleger-se.

A postura indica o diretório pernambuco no PSB, especialmente porque Marília lidera as pesquisas. A expectativa dos socialistas é que a passagem de Lula à Lula ajude a alavancar Cabral, o que pacificaria um pouco os ânimos.

pelo estado pôde resolver a disputa. Tanto Molon quanto Ceziliano discursaram no palco com o ex-presidente, trocando farpas. Fontes dos partidos dizem que ninguém vai ceder. Enquanto o diretório nacional do PT acusa Molon de descumprir acordo feito no começo do ano, segundo o qual ele renunciaria à vaga ao Senado em favor do petista, o presidente insistiu que não fez nenhuma negociação do tipo. O cenário mais provável é que as duas candidaturas sejam levadas adiante em paralelo. O apoio de Lula, porém, vai para Ceziliano.

No Rio Grande do Sul, há outro cenário. O petista Edmar Porto e o socialista Beto Albuquerque disputam a vaga ao governo estadual. O PSB gaúcho, por um lado, avalia que a desistência do petista deve ocorrer como parte da disputa partidária. O PT, por sua vez, considera que os dois partidos estão quentes após a saída de Contarato.

Quanto questão é que Albuquerque é declaradamente mais próximo do ex-governador do Ceará Ciro Gomes do que de Lula, e negocia apoio com o PT. Na avaliação dos gaúchos, a situação só tem chance de ser resolvida com uma intervenção mais firme dos diretórios nacionais.

Troca de farpas

No Rio de Janeiro, terceiro maior colégio eleitoral, há pouca perspectiva de acordo. A disputa ocorre pela vaga ao Senado entre o deputado federal Alessandro Molon (PSB) e o presidente da Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro, André Ceziliano (PT). Nem mesmo a passagem de Lula

Tebet enfrenta dificuldades

• VINÍCIUS DORIA

Empenhado em viabilizar a candidatura à Presidência da República pelo autoproclamado centro democrático, o senador Simone Tebet (MDB-MS) enfrenta dificuldades para montar palanques com seu próprio partido, o MDB, e o ex-petista PSB cada vez mais distante em alguns estados considerados estratégicos. O União Brasil, ideologicamente próximo ao MDB, não se quer aliar ao MDB para formalizar a coligação é, justamente, o apoio do MDB gaúcho ao ex-governador tucano. Mas o partido de Tebet insiste em manter candidatura própria, com o deputado estadual Gabriel Souza.

No principal colégio eleitoral do país, Tebet passará pelo constrangimento de dividir palanque não só com o Rio, mas com os outros candidatos que estão à frente dela nas pesquisas, como o presidente Jair Bolsonaro e o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

O último sinal de advertência veio do Rio Grande do Sul, onde o ex-governador tucano Eduardo Leite declarou apoio

à candidatura de Roriz à Presidência com base na presença do União Brasil na coligação ao governo estadual. Por causa da vitória do MDB gaúcho de Zé Carlos, o PSB não conseguiu uma aliança com o PSB. Leite ofereceu a vaga de vice na chapa dele ao União Brasil, em acordo selado na sexta-feira, em Porto Alegre. "Luciano Roriz terá nosso apoio, está, está, não palanque a disposição", declarou o ex-governador, ao anunciar a aliança com a sexta-feira, em Porto Alegre. "Luciano Roriz terá nosso apoio, está, está, não palanque a disposição", declarou o ex-governador, ao anunciar a aliança com a sexta-feira, em Porto Alegre.

O ingresso do partido de Roriz no palanque de Leite pôs em risco a aliança nacional da terceira via. Uma das exigências do PSB para formalizar a coligação é, justamente, o apoio do MDB gaúcho ao ex-governador tucano. Mas o partido de Tebet insiste em manter candidatura própria, com o deputado estadual Gabriel Souza.

Mesmo que o MDB decida partir em seu solo, Tebet não será acenada pelo seu próprio partido em termos gaúchos. Pura o primeiro turno, a aproximação está dividida está dividida entre grupos que apoiam a reeleição

de Leite e a ala que preza apoio ao palanque de Jair Bolsonaro, liderada pelo ex-ministro Olegário Tenório. Essa ala deve reforçar os palanques bolsonaristas no PL e com Onay Lorenzetti (PSD) e Luis Carlos Hebe (PR) na chapa ao Palácio Prata.

Em São Paulo, principal colégio eleitoral do país, o PSB também apoiou o União Brasil ao palanque do governador Rodrigo Garcia, que tenta permanecer no cargo, tendo como vice um nome indicado pelo novo aliado. Ao anunciar o ingresso do União Brasil na sua base de apoio, Garcia declarou que o palanque paulista está aberto tanto a Tebet quanto a Roriz. Ao contrário da situação no Rio Grande do Sul, em que os comandos nacionais do PSB e PSDB trabalham pela viabilidade da coligação entre as duas legendas, em São Paulo, o acordo com o União Brasil levou a bênção dos presidentes do PSDB, Balaia Araújo (PE), e do MDB, Balaia Rossi (SP).

Mesmo no estado de origem da senadora, Mato Grosso do Sul, o palanque do MDB não assegura exclusividade. O presidente Balaia Rossi reuniu-se, na semana passada, com o pet-candidato da legenda, André Puccinelli, que ainda está construindo o bloco de alianças para disputar o governo estadual. Puccinelli acredita que, dependendo desde negociações, abrirá o palanque dele para outros pré-candidatos à Presidência. No estado, há impossibilidade entre MDB e PSDB. Os tucanos sul-matogrossenses fecharam com Eduardo Leite, que apoiou a reeleição de Bolsonaro.

Tebet tem percorrido o país para se tornar mais conhecida, mas, em cada escala, encontra o terreno já lotado. Na sexta, ele visitou o Espírito Santo, onde o MDB apoiou a reeleição do governador Renato Casagrande, do PSB, que, por sua vez, abriu seu palanque apenas para Lula. A análise de Tebet no estado foi a senadora Rose de Freitas (MDB). Depois de se encontrar com Casagrande, Tebet reconheceu que enfrenta divisões em seu próprio partido e que, por isso,

DAF/ANSELMO/CP



Tebet vê os tucanos mais distantes em estados estratégicos

terá que se contentar com palanques duplos. "Não temos a unanimidade do partido, mas temos a unidade na campanha. Entretanto, sim, sem nenhum problema, dividindo palanques nos estados", admitiu Tebet.

Nordeste

Uma grande dificuldade da pré-candidatura de Tebet, porém, será encontrar palanque disponível na Região Nordeste e nos dois maiores colégios eleitorais

do Norte. Maranhão, Rio Grande do Norte, Piauí, Pernambuco, Bahia, Alagoas, Ceará, Amazonas e Pará já fecharam com Lula. As lideranças se opõem à formação da chapa da terceira via, com PSB e Cidadania, e firmaram liberdades da Executiva Nacional para fazer as alianças que julgarem adequadas, distantes das realidades locais. O senador Ruan Calheiros (ML) e o ex-presidente do Senado, Eunício Oliveira (CE), são os principais líderes da dissidência do MDB sob Lula.



ROBERTO BRANT

A LIBERDADE POLÍTICA É A CONDIÇÃO NECESSÁRIA PARA A LIBERDADE DE BUSCAR CONHECIMENTO, DE INVENTAR E DE EMPREENDER

Na eleição, escolha a democracia

Na longa história humana, a democracia não passa de um breve instante. Durante séculos, na verdade milênios, os homens viveram sob o domínio de governos autocráticos, sem qualquer espaço para autonomia e sem liberdade apenas para obedecer. Também é verdade que, desde o início das primeiras comunidades humanas na Mesopotâmia e na China até o advento da Revolução Industrial na Inglaterra do século 18, a humanidade não progrediu nada, pelo menos em termos materiais. Tanto o tamanho das populações quanto o valor da produção econômica e o nível de consumo permaneceram basicamente inalterados. E muito antes disso, também, com cortejo, relações de causalidade entre eventos

históricos, mas não há como não reconhecer que o extraordinário progresso econômico dos dois últimos séculos coincide perfeitamente com o aparecimento dos primeiros governos democráticos e com os primeiros passos para a cidadania e a liberdade dos homens.

A liberdade política é a condição necessária para a liberdade de buscar conhecimento, de inventar e de empreender. Por isso mesmo, até há pouco tempo os Estados democráticos alcançaram altos níveis de renda e de bem-estar. A existência hoje de Estados autoritários com economias desenvolvidas e com alto crescimento econômico parece desmentir essa correlação e chegar a enganar os

espíritos mais apressados. Se examinadas com mais atenção, no entanto, as experiências de capitalismo sem democracia são inteiramente dependentes de relações com os capitalistas democráticos, tanto nos estágios iniciais quanto na fase de maturidade.

O milagre chinês, na sua origem, resultou da importação de conhecimento técnico das economias do Ocidente e da abertura para o comércio com o mundo, para fazer da China um país essencialmente comercial e voltado para a produção da riqueza, sem qualquer ideal utópico como princípio fundador da vida social. Na fase madura de sua economia, a China vive de relações com as economias democráticas, seja partici-

pando das cadeias usuais de valor, criada pela globalização, seja vendendo para os ricos mercados de consumo do Ocidente. Se a China, por qualquer motivo, ficar isolada das economias capitalistas democráticas, o crescimento definhará em pouco tempo e ela voltará para os tempos da estagnação secular que marcou a longa história. O capitalismo chinês é um apêndice da economia ocidental e não viveria sem ele. A China autoritária precisa da democracia dos outros.

Faço essas considerações para argumentar que a democracia é um bom negócio e pode ser defendida por razões exclusivamente pragmáticas, já que a ausência de valores parece cada vez mais irrelevante nestes tem-

pos de cinismo corrosivo. Se temos alguma esperança de voltar ao crescimento da economia, o ponto de partida é a garantia de um governo democrático. A defesa da democracia está se tornando uma tarefa necessária e até urgente, entre nós. E não pela ameaça das lideranças políticas ou militares, mas principalmente pelos conflitos que estão se formando no interior da própria sociedade.

A democracia só é possível quando a tolerância e o estado de espírito das grandes maiorias. Nas disputas políticas, o que deve estar em jogo não são as questões existenciais que separam irremediavelmente as pessoas. Como disse uma vez Raymond Aron, uma grande voz da razão, a política não é

jamais a luta entre o bem e o mal, mas apenas do preferível contra o detestável.

No Brasil destes dias, a sociedade está se separando em facções irreconciliáveis, alimentadas pelo medo e pela malícia das certezas absolutas, como se a própria existência da nação estivesse em jogo. O vencedor herdará uma nação em pedaços, porém como antes, mas sem esperança de remédio. Para todos os que estão fazendo da política uma guerra, ficam as palavras de Camus: "Não se trata de vencer, mas de não perder. Se não for assim, não é numa democracia que estamos vivendo."

(cartas: SFG, Quadra 2, Lote 340 / CEP 70.610-900)



Resolução do TSE garante a possibilidade de cobrar retratação em caso de calúnia e difamação. Desafio será maior nas redes sociais por causa da disseminação de fake news pelos extremistas

A vez do direito de resposta

* LUANA PETROLINO

Faltando menos de um mês para o início oficial da campanha eleitoral de 2022, os pré-candidatos podem reivindicar, a partir desta quarta-feira, direito de resposta caso se tornem alvo de calúnia, injúria ou difamação. A prerrogativa está resguardada na Resolução nº 23.608/18 do Tribunal Superior Eleitoral (TSE).

Segundo a Corte, "é assegurada o exercício do direito de resposta à candidata, ao candidato, ao partido político, à federação de partidos ou à coligação atingidos, ainda que de forma indireta, por conceito, imagem ou afirmação caluniosa, difamatória, injuriosa ou sabidamente inverídica, difundidos por qualquer veículo de comunicação social, inclusive provedores de aplicativos de internet e redes sociais".

A maior preocupação do TSE está nas redes sociais. A Corte teme perder o controle da internet — onde são difundidas inúmeras fake news por parte de apoiadores políticos extremistas. Em 2018, a campanha eleitoral foi marcada pela inundação de notícias falsas sobre os candidatos, além da falta de regimento sobre

Neste ano, a Justiça se prepara para enfrentar a onda da polarização e sofisticação dos grupos disseminadores de fake news. O ministro Alexandre de Moraes, vice-presidente do TSE, que estará à frente da instituição durante as eleições, afirmou que o tribunal poderá cassar o registro de candidatos que compartilhem informações falsas sobre a disputa

Encontro embaixada

O presidente Jair Bolsonaro disse, na tarde de ontem, que cerca de 40 embaixadores estrangeiros já confirmaram presença na reunião convocada por ele para tratar das urnas eletrônicas. Ele, porém, não mencionou quais seriam esses embaixadores. O encontro está agendado para as 16h no Palácio da Alvorada, residência oficial da Presidência, e servirá para que Bolsonaro repita a tese nunca comprovada de que houve fraude nas eleições de 2014 e 2018.

“Eu abri o convite para todo mundo. A ideia minha inicial era convidar uns 50 (embaixadores). (Mas) Por que vai excluir? Qual o critério para excluir? Tem que ter critério. E aí (vem) quem quer. É convite também”, disse Jair Bolsonaro.

O presidente deu a entender que a reunião com embaixadores é uma "resposta" ao presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE). O ministro



Edson Fachin. O ministro Ricardo Lewandowski será novo vice-presidente da Corte. Um dos principais desafios de Moraes à frente do tribunal será controlar a disseminação de notícias falsas. O magistrado também terá de lidar com os comportamentos intempestivos do presidente Jair Bolsonaro (PL), que insiste em atacar o sistema de votação eletrônico e a atuação do Judiciário.

Em um recado a Bolsonaro, o ministro anunciou prisão para os responsáveis por disparos de fake news em 2022. A declaração foi dada durante pronunciamento no julgamento da cassação da chapa firmada por Bolsonaro e o vice, Hamilton Mourão — que, mesmo assim, foi absolvido pela Corte.

Alexandre de Moraes é tido como inimigo pelos bolsonaristas. Além da presidência do TSE, o magistrado é relator de quatro dos cinco inquéritos em curso hoje no STF contra o chefe do Executivo: acusação de interferência política na Polícia Federal; suspeita de divulgação de dados

signos sobre as urnas eletrônicas; suposto envolvimento na disseminação de fake news; e no inquérito que o presidente relacionou a síndrome da imunodeficiência adquirida (Aids) à vacina contra a covid-19.

Encontro com embaixadores

O presidente Jair Bolsonaro disse, na tarde de ontem, que cerca de 40 embaixadores estrangeiros já confirmaram presença na reunião convocada por ele para tratar das urnas eletrônicas. Ele, porém, não mencionou quais seriam esses embaixadores. O encontro está agendado para as 16h no Palácio da Alvorada, residência oficial da Presidência, e servirá para que Bolsonaro repita a tese nunca comprovada de que houve fraude nas eleições de 2014 e 2018.

“Eu abri o convite para todo mundo. A ideia minha inicial era convidar uns 50 (embaixadores). (Mas) Por que vai excluir? Qual o critério para excluir? Tem que ter critério. E aí (vem) quem quer. É convite também”, disse Jair Bolsonaro.

O presidente deu a entender que a reunião com embaixadores é uma "resposta" ao presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE). O ministro

Jair Bolsonaro
presidente do

1. The first step is to identify the problem or question that needs to be answered. This involves understanding the context and the specific requirements of the task.

da mesma, e o perdedor imediatamente ligue para o ganhador. Essa que é a ideia. Temos mecanismos para praticamente zerar a possibilidade de qualquer interferência, diferentemente do que é dito no inquérito da PF em 2018 por documentos fornecidos pelo TSE”, disse o residente.

Representantes de algumas das principais embaixadas estrangeiras em Brasília, como Estados Unidos, Reino Unido, Japão e Rússia, ainda não confirmam presença na reunião com Jair Bolsonaro. Outras confirmaram que enviarão representantes, como a da França e a da União Europeia. Há dúvidas na comunidade diplomática sobre quais critérios serão usados pelo Palácio do Planalto para escolher quais representantes estrangeiros se apresentarão.

Na conversa com jornalistas, Bolsonaro voltou a criticar o ministro Alexandre de Moraes. Ao comentar a ordem do

Supremo Tribunal Federal para que ele se manifestasse em ação que o acusa de discurso de ódio e incitação à violência, o presidente disse que o magistrado "quer provocar, não quer dialogar".

"Parece que o espírito de Fidel Castro encarnou em alguém aqui no Brasil. Um magistrado não pode vir com ameaça, tem que agir conforme os autos. Ele quer intimidar quem? O que está buscando? A paz, a tranquilidade, a harmonia entre os Poderes?", declarou em entrevista no Alvorada.

OS PARALAMAS DO SUCESSO

CAPITAL INICIAL

PITTY

RAIMUNDOS

~~**JUSTIN BIEBER**~~

DETONAUTAS

DEADFISH

BIQUINI

BLITZ

MAIS DE 70 SHOWS.

SO DE ROCK.

"SE BEBER, NÃO PODE!"

DE **21 A 30/7**

PARQUE DE EXPOSIÇÕES GRANJA DO TORTO

COMPRE AGORA SEU INGRESSO DE PEDESTRE
BILHETERIA.DIGITAL.COM

FIQUE POR DENTRO NAS REDES
@BRASILCAPITALMOTOWEEK
F.B.COM/BRASILCAPITALMOTOWEEK

Capital MOTO WEEK

Liberdade • espírito • tradição

CLUBE 22% OFF

16

APORTEIROS: BRB

PARTNER SHOW: SPATEN

UNIVERSIDADE DO BRASIL: CORDEIRO BRASILENSE

LOCAIS, RESTAURANTES E BOATECERIAS: CAPITAL MOTOR WEEK



VIOLÊNCIA DE GÊNERO

Acesso às vítimas e prioridade

A legislação brasileira sobre o tema é referência, mas ainda possui lacunas. Instituições independentes reforçam a proteção às vítimas

■ TÁJSA MEDEIROS

A violência de gênero pode variar conforme o local, o contexto e a relação com o agressor, mas poucas são as mulheres que de fato conhecem seus direitos e protocolos quando são vítimas ou testemunhas de uma situação de agressão. Em menor número, ainda, são aquelas que tocam uma denúncia até o fim. De acordo com a pesquisa Violência Doméstica e Familiar Contra a Mulher — 2021, realizada pelo Instituto DataSerao com o Observatório da Mulher contra a Violência, 63% das entrevistadas percebem que os registros contra o agressor ocorrem na maioria das vezes.

A mulher silênciosa, não busca apoio, não busca ajuda nem de uma pessoa da sua confiança. E esse silêncio percorre o caminho até o espaço do sistema de justiça*

Regina Célia Barbosa,
vice-presidente do Instituto Maria da Penha (IMP)

O dado traz inúmeros questionamentos: há lacunas na rede de apoio, tanto pública quanto de organizações independentes? O preparo dos agentes públicos para o atendimento às vítimas é suficiente? A legislação, hoje, abarca todas as nuances necessárias? Em agosto, a maior norma em vigor do assunto, o Lei Maria da Penha, completará 16 anos. Para a psicóloga forense e analista do Ministério Público do Distrito Federal e dos Territórios (MPDFT) Paula Ludovici, em relação à legislação, o Brasil encontra-se em um patamar satisfatório.

"A Lei Maria da Penha é super completa, e segue sendo atualizada. A gente tem uma lei recente, por exemplo, que tipifica a violência psicológica, que era um dos limbo. Apesar de ter vários comportamentos, inclusive contidos na Lei Maria da Penha como violência psicológica, você normalmente tinha que usar artifícios jurídicos aí pra colocar como importação. Muitas vezes, as pessoas achavam constrangedor essa violência não nem saber que isso é uma violência, e daí um pagamento na nossa sociedade da violência contra a mulher", explica Paula.

Segundo a psicóloga, a falta desse embasamento acarreta na falta de políticas públicas para a gestão da violência, para além da violência doméstica, como situações de assédio e a violência obstétrica. "Se a gente não estiver debatendo se isso é ou não violência, como a mulher, a gente acaba, então, perdendo que esse tipo de lacuna continue", frisa.

A fragilidade nos debates

acarreta em insegurança para as mulheres na hora de denunciar. Para a vice-presidente do Instituto Maria da Penha (IMP), Regina Célia Barbosa, o grande problema do fomento a políticas públicas no Brasil é a subnotificação dos casos. "A mulher silênciosa, não busca apoio, não busca ajuda nem de uma pessoa da sua confiança. E esse silêncio percorre o caminho até o espaço do sistema de justiça. Porque você pode ter a subnotificação na avaliação do médico legista, no agente de polícia. Tem vários pontos que podem promover a subnotificação. Por isso é importante o acompanhamento dos casos", explica.

Além disso, de apoio, como ONGs e institutos, entram em ação paralelamente à atuação do Estado, reforçando mecanismos já existentes. É o caso do Instituto Avon, que, para além de assinar um acordo de cooperação com entes públicos, realiza constantemente uma aproximação com esses órgãos. "O programa Acólite pretende compor, unir esforços com o poder público para ampliar o rol de agências e instituições que o servidor público pode oferecer à mulher em situação de violência. Além disso, a gente mantém espaços de articulação, de troca de experiências que normalmente se faz por meio de webinars", detalha Daniela Góes, diretora executiva do Instituto Avon.

Instituições como essas estão presentes em todo o Brasil, e são extremamente importantes para o acolhimento da mulher que vive violência e do enfrentamento a outros casos. Ao lado, você conhece algumas dessas, e quais são as suas portas de entrada.

Caminhos possíveis para enfrentamento da violência de gênero

Entidades, organizações e iniciativas contribuem, lado a lado com o poder público, para acolher e amparar vítimas de crimes sexuais, assédio e outras formas de violência

A Casa da Mulher Brasileira é um convênio entre o governo local e o governo federal. Presente em algumas capitais do país — dentre elas, Brasília, a iniciativa busca a implementação de políticas públicas pró-mulher. "A gente tem que deixar claro que a Casa da Mulher Brasileira é para todos as mulheres, não só para aquela mulher em situação de violência. Ela é um equipamento de prevenção à violência. A mulher que tem dependência econômica, que não sabe o que fazer, pode buscar a CMB para se capacitar", explica Patrícia Zappet, Subsecretária de Enfrentamento à Violência Contra as Mulheres do DF. Recentemente, foi inaugurado no DF o alojamento de passagem, onde as mulheres vítimas de violência podem se acolher durante 48h. "Têm facas, têm refeições, recebem um kit de higiene. Vai ter dignidade, muitas vezes mais do que na casa em que vive. Isso é 48h de vida vital para o enfrentamento de uma medida protetiva, por exemplo", explica.

O Instituto Avon atua desde 2006 no enfrentamento à violência contra as mulheres. Por meio da articulação com entes públicos, conscientização e campanhas educativas, o instituto busca levar até a mulher o conhecimento dos seus direitos. Além disso, atua com a gestão de casos, por meio da Angela. "É uma ferramenta de inteligência artificial acionada pelo WhatsApp, em que a mulher responde algumas perguntas. A gente pensou nessa abordagem para a mulher poderia estar sofrendo violência e confundida no mesmo espaço com o agressor", explica Daniela Freitas, diretora executiva do Instituto. A lei atende pelo número (011) 9408-2003. O Instituto possui, ainda, o Programa Acólite, que hospeda as vítimas. Hoje, presente em 250 municípios brasileiros, a iniciativa atua junto ao poder público, fornecendo resguardo temporário em hotéis, capacitação profissional e orientação jurídica.



Em casos em que a mulher esteja disposta a denunciar diretamente aos órgãos responsáveis a violência vivida, é possível fazê-lo por meio da Ouvidoria, canal de denúncias a nível federal, que funciona 24h. Além disso, é possível comparecer pessoalmente a uma delegacia, onde a vítima será atendida por um profissional, que a orientará sobre os procedimentos. Muitos estados brasileiros permitem, ainda, registrar boletim de ocorrência on-line para crimes de violência doméstica e familiar por meio do site de Polícia Civil local.

O Instituto Maria da Penha atua desde 2009 com o observatório da Lei Maria da Penha pela rede pública de atendimento à mulher em situação de violência. Para isso, uma das principais frentes do instituto é a educação. "Para toda e qualquer taxa etária e também segmento profissional. É preciso compreender a jornada da mulher em situação de violência, desde a história do crime ao acesso à justiça. Esse acompanhamento é importante para que a gente possa identificar os pontos que, de uma certa maneira, levam a questão da subnotificação", explica a vice-presidente do Instituto Maria da Penha (IMP), Regina Célia. O instituto funciona presencialmente no estado de Pernambuco, mas atende virtualmente mulheres de todo o país e do mundo, funcionando como uma ponte em relação aos canais de denúncia e justiça.

Artemis é uma organização civil, criada em 2013, com foco na mediação da violência obstétrica — aquela vivida por gestantes quando procuram serviços de saúde, seja na parte, no nascimento ou no pós-parto. O trabalho ocorre em quatro frentes: pesquisas e políticas públicas, defesa de direitos, engajamento e formação de atividades e mudanças sociais. A entidade busca trazer referência na implantação de políticas e serviços voltados para a melhoria da vida das mulheres, dando suporte ao setor público e privado neste percurso até a exceção.

>> DEU NO www.correioabraziliense.com.br

Nordeste registra recorde de energia eólica

A energia eólica no Nordeste bateu novo recorde de geração instantânea (pico de geração), informou o Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS). Em 6 de julho, as turbinas eólicas produziram 14.167 megawatts (MW), o equivalente a 123,2% da demanda na região. Esse montante é suficiente para gerar o consumo de energia de todo o Nordeste por um minuto, sobrando 23,2%. Por um minuto, naquele dia, a região tornou-se exportadora de energia eólica para o restante do país. Os dados estão ainda em fase de validação pela ONS. Além do recorde eólico, o Nordeste atingiu o recorde de geração instantânea de energia solar.

15 anos do acidente aéreo

A maior tragédia aérea da história do país completou 15 anos e ninguém foi responsabilizado ou punido pela morte. Após sair de Porto Alegre com destino a São Paulo, um avião da TAM explodiu ao sair da pista durante o pouso no Aeroporto de Congonhas, na zona sul paulistana. Ao todo, 199 pessoas morreram. No dia do acidente, o modelo Airbus A320 atingiu o prédio da TAM que ficava ao lado do aeroporto. Do total de mortos, 187 pessoas estavam na aeronave e 12 estavam no prédio da empresa. Há anos, a falta de punição pelo acidente se tornou uma marca profunda para as famílias das vítimas.



Embraer e Raizen assinam parceria para produção de SAF

A Embraer e a empresa de energia Raizen assinaram ontem uma carta de intenções com o compromisso das companhias de estabelecer o desenvolvimento da infraestrutura de produção de combustíveis de aviação sustentável (SAF, na sigla em inglês). Entre as metas estabelecidas está tornar a Embraer a primeira fabricante de aeronaves a consumir SAF que poderá ser distribuído pela Raizen, referência global em bioenergia.



Bolsas	Pontuação B3	Salário mínimo	Dólar	Euro	Capital de giro	CDB	Inflação
Na sexta-feira	(Bolsa nos últimos dias)	R\$ 1.212	Na sexta-feira	Na sexta-feira	Na sexta-feira	Desdobrado 30 dias (anual)	IPCA ou BGC (anual)
0,45% Dia Positivo	98.271		R\$ 5,405 (+0,52%)	R\$ 5,450	6,76%	13,35%	
2,15% Dia Negativo	96.551						
	12/7 13/7 14/7 15/7						

AGRICULTURA

As coisas impulsivam no cultivo de trigo

Especialistas afirmam que a produção do cereal poderá ser realizada em lugares com diferentes condições climáticas, como o Norte, o Nordeste e o cerrado. Novas fronteiras agrícolas podem ser o diferencial para a autossuficiência brasileira

* RAPHAEL PATT

Rafael Patt

Com história ainda breve no campo brasileiro, o trigo cultivado na região começou a ganhar fama internacional. Estudos realizados desde as décadas de 1980 e 1990 pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) com o intuito de trazer mais produtividade e qualidade para o cereal apresentaram bons resultados. A expectativa é de que, em poucos anos, o Distrito Federal seja autossuficiente na produção de trigo.

No ano passado, em uma lavoura na área rural de Cristalina, em Goiás, a 138km de Brasília, o trigo do produtor Paulo Renato ganhou repercussão mundial, por ter batido o recorde global de produtividade em quilos por hectare/dia, com 9.600 quilos em 110 dias, para uma área irrigada de 51 hectares.

A cultura do trigo chegou ao Brasil durante a imigração europeia, no século 19, e se instalou na região Sul do país, que possui clima mais favorável para o plantio do cereal. Com temperaturas mais baixas, a região responde atualmente por 90% de toda a produção nacional. Mas o cenário tende a mudar.

No Distrito Federal, o trigo também já ganhou muito espaço, principalmente na região agrícola do PAD-DF localizada a 60km da área central de Brasília. A medida de produtividade na região, de acordo com o pesquisador Jülio César Albrecht, da Embrapa Cerrado, já chegou a 1 mil quilos por hectare e a produção neste ano deve variar de 3,1 para 3,6 mil hectares, em comparação com 2021.

"Nós acreditamos que, daqui a cinco anos, o Distrito Federal vai ser autossuficiente no trigo, e um trigo de excelente qualidade. Nós já produzimos os melhores trigos em termos de qualidade industrial para panificação. Então as próprias padarias aqui da região ficam muito satisfeitas quando recebem farinhas desenvolvidas aqui", afirma o pesquisador.

Sucessos como o da lavoura de Renato foram possíveis graças aos trabalhos desenvolvidos pela Embrapa. No início dos anos 1970, a medida de produtividade do trigo no país era de 600 quilos por hectare. Com o início das pesquisas, ainda na década de 1970, na região central do México, o pesquisador expandiu a produção para 3 mil quilos por hectare, o que representou cinco vezes mais produtividade. O mesmo movimento vem sendo feito no DF.

Para conseguir a excelência na qualidade e produtividade, os pesquisadores tiveram que buscar soluções no exterior. "Inclusive variedades do México e começamos a cruzá-las com os materiais do Sul e passamos a selecionar e criar variedades para o cultivo do cerrado do Brasil Central", explica Albrecht.

Além disso, até a época de plantio e colheita do cereal foi alterada. Enquanto no Sul, o trigo é colhido como "de inverno", no Centro-Oeste a variedade foi adaptada para conseguir suportar climas mais quentes, como o do cerrado, e passou a



O pesquisador Jülio César Albrecht aposta que, em cinco anos, com ajuda das pesquisas desenvolvidas, o DF será autossuficiente na produção de trigo



Lavoura de trigo no PAD-DF, localizada a 60km da região central de Brasília

ser chamada de "trigo de primavera", ou "trigo tropical". "Com essas variedades, então nós partimos de dois mil quilos por hectare para cinco mil, seis mil quilos por hectare e hoje estamos chegando a nove mil quilos por hectare. Estamos batendo o recorde mundial, inclusive de produtividade, com a cultivar B8P 264 (variedade produzida pela Embrapa, que é uma das últimas cultivares que foram lançadas, e com uma excelente qualidade de grão para produção de pão", conta o pesquisador.

Autossuficiência

Atualmente, agoras dentro Rússia e Ucrânia — dois dos maiores exportadores de trigo do planeta — tem grande dificuldade para o abastecimento do cereal em diversos países, inclusive no Brasil, que ainda é o maior importador de trigo do mundo. Argentina é a principal exportadora para o país, com 87% de todas as importações de trigo. Outros países, como Canadá, Rússia e Ucrânia, também vendem parcelas significativas do cereal para o Brasil.

Por conta disso, o tradicional pão francês, derivado do trigo,

tem sofrido aos poucos da mesa do brasileiro. O professor de Economia da UnB Edilberto Siqueira, 61, conta que tem cortado o consumo de pão na sua casa. "Tem diminuído o consumo. O salário da gente tem se dividido para energia, água, alimentação e a inflação correu muito o salário", conta. Já o aposentado João Bezerra Filho, de 79 anos, relata que nem consegue mais comprar pão. "Não consigo mais pão, não. Não tem jeito", revela.

Com os desafios impostos pela guerra, a grande ambição atual da pesquisa de trigo no país é conseguir a autossuficiência em breve. Estima-se que o consumo total de trigo no Brasil seja de 12,7 milhões de toneladas e a previsão é de que esse número chegue a 14 milhões nos próximos anos. Atualmente, a produção estimada para 2022 é de 8 milhões de toneladas de trigo, suficiente para atender 65% de toda a demanda do país.

O chefe-geral da Embrapa Trigo de Passo Fundo (RS), Jorge Leumanski, destaca que o cenário é positivo e que o Brasil caminha para ser autossuficiente dentro de um período de 10 anos. Ele avalia que, pela atualidade aos produtores

o Brasil vai ser autossuficiente no trigo em menos de uma década e vai contribuir também com a exportação para a segurança alimentar de parte do mundo".

Jorge Leumanski, chefe-geral da Embrapa Trigo de Passo Fundo (RS)

a economia local", explica. O presidente da República, Jair Bolsonaro, também endossou a expectativa de o país ser autossuficiente nos próximos anos. "Estamos tendo um incremento de mais de um milhão de toneladas no último ano. Em cinco anos, seremos autossuficientes em trigo, e em 10 anos, estaremos exportando o equivalente ao que nós consumimos", anunciou o chefe do Executivo em vídeo divulgado nas redes sociais. "É um sinal de que o Brasil é um exemplo para o mundo na questão da agropecuária", concluiu.

Brasão

Embora haja uma perspectiva de crescimento para os próximos anos, o trigo deve enfrentar outro problema. Identificada pela primeira vez no Brasil, a brusone é uma doença de difícil controle, causada pelo fungo *Puccinia oryzae* que pode causar deformação, redução e diminuição dos grãos de trigo, consequentemente, levar à perda de boa parte das produções. A brusone já se espalhou por plantações de trigo em Bangladesh, na Zâmbia e em outros países da Ásia e da África. Para evitar uma disseminação ainda maior da doença, a Embrapa, atualmente, trabalha para conseguir variedades do cereal mais resistentes ao fungo.

"Tem que fazer tratamentos preventivos para evitar a entrada dessa doença nas lavouras de trigo. Tanto da safra como do trigo irrigado. A Embrapa está desenvolvendo variedades mais resistentes a essa doença, para que nós consigamos diminuir o custo de produção, com aplicação de fungicidas, para o controle dessa doença", explica o pesquisador Jülio Albrecht.

Trigo no Norte

Além de já estar presente nas regiões Sudeste e Centro-Oeste, o trigo avança para as regiões Norte e Nordeste do país. O pesquisador Márcio Sô e Silva, que

trabalhou durante 30 anos na Embrapa e hoje está à frente da Sernavisa Genética, empresa dedicada ao melhoramento genético do trigo, desenvolveu uma série de estudos para conseguir expandir com qualidade a produção do cereal nas novas regiões.

Com clima quente e seco na maior parte, o Nordeste tem apresentado um cenário desafiador para os produtores. Atualmente, as pesquisas se concentram na região do estado da Bahia, Ceará, Maranhão e Piauí.

"A introdução e o desenvolvimento de cultivares de trigo para essas regiões de terceiro ciclo são o mais desafiador, em função das características do ambiente se-rem bem distintas do cerrado. Então, uma plataforma adaptativa ideal para essas latitudes são o paradigma do trigo verdadeiramente tropical", afirma Mircio.

Em Roraima, no extremo norte do país, secos de expansão do trigo também já estão sendo realizados — e com resultados surpreendentes. "O objetivo do nosso trabalho pela 'Forç' que a gente levamos o trigo tropicalizado ao sul do cerrado da região central do Brasil, adaptando-se ao cerrado nordestino". Então fomos fazer o mesmo trabalho na região do Nordeste. Estamos três meses no início de dezembro, e para a nossa surpresa, com 66 dias, as plantas já estavam aptas a serem colhidas", relata o pesquisador Daniel Schart, da Embrapa Roraima.

"Em função disso, a gente começou a ver que existia uma possibilidade de uma cultura que no trópico de solida que não possa ser expandida. Mas a gente está quebrando os tabus. Como qual? Com o melhoramento genético. Então, se há nos anos 1980 ou 1990, se a gente fosse plantar lá em Roraima, realmente não daria, porque a genética é outra", diz, ainda, Daniel.

Embora seja um estado que possui boa parte do território coberto pela floresta amazônica, o pesquisador afirma que é possível expandir a cultura do trigo na região sem desmatar a floresta. "Essa é a proposta que a Embrapa tem. A gente precisa de todas as alternativas que as pessoas podem ter qualidade de vida. Então a gente precisa levar tecnologia para o produtor que mora na Amazônia", explica.

Para Márcio de Sô e Silva, essas novas fronteiras agrícolas podem ser o diferencial para a autossuficiência brasileira. Mesmo diante de todas as dificuldades que as regiões enfrentam, o futuro do trigo deve acompanhar a migração do cereal para áreas mais afastadas dos centros tradicionais no sul do país. "A autossuficiência no trigo do Brasil tem sido objeto de muita polêmica, pois produtores de todo o trigo tem sido o 'patinho quente' da pauta. Mesmo diante do trigo de sequeiro (sem irrigação) nas regiões não tradicionais, como o cerrado e as regiões de latitudes menores, como o Nordeste e Norte, devem se constituir nos novos determinantes dessa autossuficiência. Área não falta para isso, a questão passa pela estruturação da cadeia produtiva do trigo como um todo", afirma.

"Estagiário sob a supervisão de Carlos Alexandre de Souza"

Mercado S/A

AMAUURI SEGALLA
amaurisegalla@diariosassociados.com.br

O ouro sempre foi considerado o ativo mais seguro para investir em tempos de crise, mas desta vez é diferente.

Ações da Cielo disparam 80% em 2022

Está difícil ganhar dinheiro na bolsa brasileira, mas sempre existem boas oportunidades. Depois de sofrer em 2021, as ações da empresa de meios de pagamento Cielo subiram aproximadamente 80% em 2022 — é a maior alta do ano entre as integrantes do Ibovespa, o principal índice da B3. A Cielo, de fato, vive bom momento. Um relatório da casa de análises de investimento Empiricus estima que, na comparação anual, a companhia aumentará seus lucros em 15% em 2022 e 30% em 2023.



Indústria automotiva global tem ociosidade de 40%

A indústria automotiva global enfrenta um cenário desafiador. Atualmente, a capacidade produtiva mundial é de 135 milhões de veículos por ano, mas são consumidos apenas 80 milhões. Ou seja, o índice de ociosidade está em torno de impressionantes 40%. Fatores estruturais, como a falta de componentes, certamente ajudaram a piorar esses números, mas mudanças recentes na sociedade trazem maior preocupação. As novas gerações, seja no Brasil, seja nos países desenvolvidos, demonstram desinteresse por automóveis.

Cresce chance de recessão nos Estados Unidos

A economia americana vai entrar em recessão? Em relatório recente, a gestora Bridgewater disse que sim: "Ao longo dos últimos 60 anos, houve apenas quatro sete situações em que estivemos tão pessimistas com a economia dos Estados Unidos quanto estamos hoje. Em todas as outras vezes, a economia se enfraqueceu e correu abaixo de seu potencial, sendo que apenas em uma delas não aconteceu uma contração de fato. A principal diferença de hoje frente às demais situações anteriores é que, desta vez, a deterioração das condições financeiras é significativamente pior do que nos outros casos." O pessimismo é evidente. Uma consulta feita pela Bloomberg com três dezenas de economistas concluiu que a probabilidade de contração nos próximos meses é de 47,5%, bem acima dos 30% apurados em junho e dos 25% em março. Os especialistas esperam uma queda significativa do lucro corporativo nos próximos meses.

Walter Campana/Hughes World



Rendimento do ouro perde feio para a inflação

O ouro sempre foi considerado o ativo mais seguro para investir em tempos de crise, mas desta vez é diferente. Nos últimos 12 meses, o grama do metal precioso negociado na B3 recuou 1,8%. No mesmo período, a inflação foi de 11,86%. Em Nova York, o quadro é pior ainda. Segundo especialistas, o movimento se deve à alta de juros nos Estados Unidos, que torna os investimentos em renda fixa mais vantajosos.



Aquele desejo de possuir um automóvel, observado em décadas passadas, hoje é menos evidente

Márcio de Lima Leite, presidente da Anfavea, a associação dos fabricantes de veículos

66 MILHÕES

de pessoas estão inadimplentes no Brasil, segundo a Serasa Experian — é o maior contingente desde o início da série histórica, em 2016

SU

DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

Parceria com os EUA é vital

Segundo a Amcham Brasil, os dois países têm importante relação comercial, e estreitá-la pode ser estratégico

TAINÁ ANDRADE

O debate eleitoral é oportunidade para reavaliar o nível de competitividade de um dos países se encontra e traçar novas estratégias. Torna central das decisões de outubro, a economia deve ser alvo de uma série de estudos e análises por parte de entidades industriais. Com a inflação acumulada na casa dos 8% e a desaceleração do crescimento econômico em um padrão anual de 1%, as contribuições do setor industrial começarão a ser entregues aos pré-candidatos para inclusão nos planos governamentais.

De acordo com um relatório produzido pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), em 2020, a competitividade brasileira cresceu, mas não o suficiente para passar na frente de outras potências. Ou seja, entre 18 economias analisadas pela entidade, o Brasil está em 17º. Entre as principais dificuldades para avançar está a tributação, as altas taxas para a fiscalização e um ambiente burocrático para investimentos. Para diminuir alguns desses entraves, a câmara de comércio Amcham Brasil, que integra empresas brasileiras e internacionais em um ambiente de promoção de negócios, desenvolveu uma agenda de propostas que evidenciam caminhos de oportunidades pouco explorados no Brasil.

Com cinco pilares que focam em aperfeiçoar questões burocráticas e expandir setores promissores, o monitor do Conselho Brasil-EUA, produzido pela Amcham Brasil, registra um aumento de 43,2% em relação ao primeiro semestre do ano



Presidentes Joe Biden e Jair Bolsonaro se comprometeram, na Cúpula das Américas, em junho, a continuar a colaboração em assuntos comerciais

passado no intercâmbio comercial entre os dois países. Somente no primeiro trimestre deste ano, a acumulação foi de US\$ 42,7 bilhões. Por isso, na visão da entidade, um dos principais caminhos é o estreitamento da relação com os Estados Unidos (EUA), onde se acumulou a interação entre o Executivo brasileiro e o Congresso dos EUA, com investimentos públicos e privados em projetos sustentáveis. Além disso, o estudo propõe a cooperação científica bilateral por meio do intercâmbio de universidades.

Uma relação mais próxima, segundo a Amcham, poderá promover o país em outros campos de negócios vitais, como comércio, investimentos, energia, infraestrutura, agricultura e defesa.

"O fortalecimento de mecanismos de diálogos entre Brasil e Estados Unidos em áreas estratégicas contribuirá para o avanço estruturado das discussões conjuntas para a obtenção de resultados concretos", aponta.

Patentes

Outro ponto observado pela Amcham é que o Brasil dá mais atenção ao sistema de propriedade intelectual. A intenção é que, com o fortalecimento da discussão, o país seja retirado da Lista de Observação 301, cujo material serve de base para os EUA avaliarem o grau de proteção aos direitos de propriedade intelectual. A consequência

de participar dessa lista é que os produtos e serviços brasileiros sofrem retaliação da potência, o que interfere na competitividade. No Brasil, de acordo com o Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI), o tempo médio para a análise de uma patente é de quase 10 anos, quando deveria ser de dois a três. Na pandemia, parlamentares se voltaram para a discussão do tema diante da emergência sanitária e a cobertura na desproporção de vacinas. A época, o Congresso Nacional aprovou o PL 12/2021, que altera a Lei de Propriedade Industrial e o fomento à comercialização de patentes nos casos de emergência nacional. Apesar das mudanças na propriedade intelectual, as novas regras estavam em

desacordo com padrões adotados globalmente e dificultados por instâncias internacionais.

A ação, se fosse mantida, provocaria um ambiente de insegurança para a atração de investimento em inovação no país. Para isso, o que atraiu as análises das patentes submetidas à antartiga é a retenção do repasse de recursos para a instituição. "A demo na análise das patentes ocorre em sua maioria, por defasagem de recursos humanos do INPI. São 312 funcionários responsáveis pela análise dos perfis de patentes que chegam ao órgão. Já em uma média de 459 solicitações pendentes para cada servidor. Sendo que a capacidade máxima de funcionários do INPI prevista é de 810 pessoas na área, mas 388 estão vagas", explicam, em nota.

O professor de economia da Universidade de Campinas (Unicamp) Antônio Márcio Buzamini explica que para se chegar a um nível de aperfeiçoamento na questão da propriedade intelectual, a visão sobre o monopólio de uma patente deve diferenciar-se de uma patente econômica e legal.

"A patente é um direito, ela é um monopólio legal, porque você é o único que pode explorar um objeto durante 20 anos. Existe diferença entre monopólio legal e o monopólio econômico, porque primeiro é preciso transformar essa invenção em algo que esteja em um mercado e, ainda, que ele seja único, ele não é exclusivo, porque existem muitos outros produtos similares com os quais você vai concorrer. Então, essa associação entre patente econômica é equivocada e atrai a inovação no país", conclui.

RAPIDINHAS

O frete gratuito oferecido por empresas de comércio eletrônico pode estar com os dias contados. Com o custo do combustível nas alturas, as companhias do ramo já pensam em reaver os benefícios de preços. Em média, os comerciantes respondem por 40% dos custos de um operador logístico, mas o percentual aumentou nos últimos meses.

A Via, ex-Via Varejo e dona das marcas Casas Bahia e Ponto, lançou um game que enfoca as lojas a vender mais. Chamado "Destino: Minhas Vendas", o jogo está disponível na Via Academy, plataforma de treinamento para os profissionais da empresa. Nos Estados Unidos, o uso de recursos desse tipo é comum para treinar colaboradores.

A crise econômica e a pandemia deixaram os profissionais brasileiros exauridos. Segundo levantamento da startup Pulse com trabalhadores de empresas de diversos tamanhos, 81% deles se sentem esgotados após um dia de labor. Além disso, 60% perderam a disposição para enfrentar a rotina e 53% sofrem para cumprir suas tarefas.

Os carros autônomos continuam falhando. Durante teste-drive realizado em ruas próximas à sede da Apple no Vale do Silício, os veículos saíram da pista no meio de cruzamentos e esbarbaram no meio-fio. Nos Estados Unidos, os carros sem motoristas da Tesla se esvalçaram em 200 acidentes nos últimos três anos.

Entrevista / SEVEN LEVITSKY, ESCRITOR E CIENTISTA POLÍTICO

Autor do best-seller *How democracies die* ("Como as democracias morrem") e professor da Universidade de Harvard fala sobre os perigos representados por figuras autocratas, não descarta volta de Trump, alerta sobre intenções de Bolsonaro e vê nova direita

democracia em jog

• RODRIGO CRAVEIRO

Em janeiro de 2018, a *novel* meses das eleições presidenciais no Brasil, o livro *How democracies die* ("Como as democracias morrem") foi publicado pela primeira vez para se tornar best-seller mundial. Aos 54 anos, Steven Levitsky — autor do obra, com Daniel Ziblitz, e professor de governo e de estudos sobre América Latina na Universidade de Harvard — prepara novo livro, a ser lançado em 2023. "Né, abertura a democracia multirracial. Como os Estados Unidos, desde a década de 1960, se movem em direção a uma democracia mais diversa, incluindo-Espanha como isso levou a uma radicalização dentro do Partido Republicano, que abraça políticas autoritárias. O livro argumenta que a Constituição americana não apenas prevê, e por isso, precisamos de uma reforma para modernizar a Carta Magna", afirma. Durante 20 minutos, Levitsky deu uma pausa na produção literária e falou ao *Correio*.

O especialista advertiu que o principal indicador de que a democracia corre perigo é a recusa de forças políticas em aceitar a derrota eleitoral. Apesar de ver graves ameaças nos EUA e no Brasil, Levitsky assegura que não há meios de salvaguardar a democracia. No entanto, aponta que, ante a ascensão de forças autoritárias — a elite e o trumpismo — e o bolsonarismo — a classe política tem o dever de combater para evitar a ameaça. De acordo com ele, o mundo assiste a um declínio de uma direita liberal, desconhecida com valores liberais, e de uma direita centrada no nacionalismo étnico.

Ele advertiu que o ex-presidente norte-americano Donald Trump tem chances de voltar ao poder, em 2024, e alertou que Jair Bolsonaro segue a cartilha do populismo. Para Levitsky, graças à excepcionalidade de uma investigação contra um ex-chefe de Estado, nos EUA, o comitê instaurado pela Câmara dos Representantes para apurar o caso de um Capitão, em 6 de janeiro de 2021, pode não resultar em condenação de Trump. Levitsky acusa a magistratura de se tornar um exemplo para autocratas, na Espanha, cerca de 20 incêndios florestais estavam ativos e fora de controle em diferentes pontos do país, do sul

Quais os indicadores de que a democracia está sob ameaça nos EUA e no Ocidente?

No mundo contemporâneo, onde golpes militares à moda antiga e a captura do poder pelo Exército são bem comuns, os mais preocupantes indicadores são quando grandes forças, movimentos ou partidos políticos se recusam a aceitar os resultados de uma eleição. Esse é, provavelmente, o indicador número um de que a democracia está em risco. Nós vimos isso, infelizmente, tanto nos Estados Unidos, com o Partido Republicano, em 2021, quanto no Brasil, com a nova aliança de Jair Bolsonaro.

Como proteger a democracia?

A dificuldade está no fato de que não existe uma salvaguarda perfeita para a democracia. A democracia é um sistema aberto, por isso, de igual, com poucas exceções, muitos pontos de vista devem ser tolerados, em que as eleições são livres, das quais podem surgir demagogos e populistas. É impossível, portanto, o bloqueio de todas as ameaças de forma segura. A democracia sempre tem que viver com ameaças. Quando uma ameaça emerge, como uma força política autoritária (o trumpismo ou o bolsonarismo, por exemplo), é muito importante que a classe po-

lítica — na prática, os compromissos com a democracia — se una em uma ampla coalizão para lutar a derrota. É extremamente importante que os republicanos, nos EUA, que estão se beneficiando com a democracia, formem uma aliança com o Partido Democrata para derrotar o trumpismo. No Brasil, é importante que a oposição a Bolsonaro se una, em vez de se fragmentar em direção a várias candidaturas. A oposição a Bolsonaro fracassou em fazer isso em 2018.

De que modo a extrema-direita ameaça democracias sólidas ao redor do mundo?

Em muitos países, há a ascensão de uma nova direita liberal (o liberalismo se caracteriza pela existência de partidos que competem a democracia representativa por dentro). Essa direita é menos compromissada com princípios liberais básicos. Está associada a uma forma de uma ampla plataforma anti-Bolsonaro no primeiro turno. Só existe uma forma de quase

Steven Levitsky/Univision



As pessoas tendem a subestimar a chance de perderem a democracia

focada em promover ou defender grupos étnicos específicos. Temos visto em Israel, na Índia e nos EUA. A democracia enfrenta desafios, especialmente o crescente descontentamento político. Temos visto esse desafio em todos os lugares, tanto na América Latina, quanto na Europa. Nem todas as democracias estão sob risco. As democracias europeias, como a do Reino Unido, onde (o premiê demissionário) Boris Johnson foi comparado a Trump, estão bem. A ameaça é muito grave no Brasil e nos EUA, mas não significa que ela ocorra em âmbito global.

Bolsonaro tem emitido sinais de que não aceitará o resultado das eleições. Como o senhor vê isso?

Os Estados Unidos e o Brasil seguem um caminho padronizado nos últimos anos. Os EUA de uma forma ou outra, o Brasil de outra, não garantem nada. Tudo depende da forma com que o governo responde ao crime. É importante que, em uma democracia, todos os princípios éticos políticos, incluindo o governo, rejeitem atos de violência política, sem ambiguidade, e os punam. O risco não para a democracia ocorre quando grandes partidos políticos toleram, pendem, justificam e promovem esse tipo de violência. Quando grandes partidos e figuras políticas se dispõem a tolerar, a perdoar e a justificar a violência, a democracia fica em perigo. Vimos isso no Chile, na década de 1970; nos EUA, antes da Guerra Civil; na Espanha, nos anos 1930 e no Brasil, na década de 1960. A tolerância da violência política por parte dos grandes

partidos políticos é premiação para o colapso da democracia.

Como o senhor vê isso?

Quase ninguém acredita que a democracia esteja em risco. Quando grandes partidos e figuras políticas se dispõem a tolerar, a perdoar e a justificar a violência, a democracia fica em perigo. Vimos isso no Chile, na década de 1970; nos EUA, antes da Guerra Civil; na Espanha, nos anos 1930 e no Brasil, na década de 1960. A tolerância da violência política por parte dos grandes

partidos políticos é premiação para o colapso da democracia.

O que explica o fato de povos de algumas nações não se insurregiarem pela democracia?

Muitos países não valorizam a democracia e não reagem, de um modo sério, até que eles a perdem. Políticos, ativistas e eleitores se disparam até o precipício e se engajam em um parâmetro comportamental politizado. Somente após eles perderem a democracia reagem. Isso aconteceu depois que Francisco Franco e Augusto Pinochet tomaram o poder, respectivamente, na Espanha e no Chile. Também depois do golpe de 1964, no Brasil. As pessoas tendem a subestimar a chance de perderem a democracia, assim como o custo de perdê-la.

Que influência Trump exerceu sobre a democracia?

Trump produziu danos ao ambiente global da democracia. Mais do que qualquer presidente desde Richard Nixon, Trump abandonou qualquer pretexto para promover a democracia. Sob o governo Trump, os EUA abraçaram abertamente ditadores e fizeram muito pouco para defender a democracia. Isso sempre foram um modelo para democratas de outros países do mundo. Isso acabou sob a presidência de Trump. Ditadores olharam para Trump e começaram a atacar a mídia e os adversários, porque Trump e ele, Jair Bolsonaro começaram a copiar Donald Trump e se recusaram a aceitar o resultado das eleições. De repente, o presidente dos EUA tornou-se um modelo para autocratas. Sim, Trump teve

um impacto negativo significativo para as democracias globais.

Trump ainda é capaz de retornar ao poder?

Trump tem chances de retornar à Casa Branca por três razões. A primeira delas é que Trump continua a ser uma figura apoiada pelo Partido Republicano. O sistema político norte-americano é bipartidário, com o líder de um partido, você sempre tem chances. A segunda delas é que as condições impostas nos EUA, assim como no Brasil, com a inflação em alta, a economia instável e o efeito da pandemia, fazem com que as pessoas se sintam infelizes. E as pessoas estão no governo. Quando os cidadãos têm a chance de votar, acabam por votar contra o governo. Nesse momento, os norte-americanos estão se voltando contra Joe Biden, por causa do descontentamento com a insinuação de Biden. O sistema baseado no Colégio Eleitoral favorece o Partido Republicano. Trump pode perder no voto popular, mas pode, assim, ganhar.

Em relação ao comitê instaurado na Câmara dos Representantes para investigar a invasão do Capitólio, quais chances há de uma punição efetiva a Trump?

Por um lado, parece muito claro que o comitê demostre, muito claramente, que Trump se engajou em um comportamento criminoso e antidemocrático. Por outro lado, não existe precedente nos EUA para processar um ex-presidente, com potencial para ser candidato. Porém, brasileiros, enfrentaram a mesma situação com Lula, em 2018. É muito complicado investigar um ex-presidente, pois se trata de um candidato capaz de ganhar as eleições. Isso seria interferir no processo eleitoral. Há um medo, entre muitas pessoas do establishment norte-americano de que, caso processar Trump por motivos certos e legítimos, isso se seja percebido como um gesto politizado.

O senhor vê o risco de o Brasil assistir a uma repetição do ataque ao Congresso norte-americano?

A qualquer momento, em uma democracia presidencialista, quando se elege uma figura autoritária e se coloca essa figura no poder, há um risco de a democracia estar em risco. A cada dia do termo do governo, a democracia está em perigo. Há risco de que Bolsonaro tente usar a violência para causar uma crise, a fim de alterar o resultado das eleições. Se será bem-sucedido ou não, quem sabe! Mas ele tentará.

CLIMA

Europa Ocidental enfrenta incêndios e temperaturas recordes

Vários países da Europa Ocidental, entre eles França e Espanha, continuam lutando contra devastadores incêndios florestais, deflagrados por uma onda de calor que pode bater recorde de temperaturas nos próximos dias. Segundo os cientistas, existe uma relação direta entre as ondas de calor e a mudança climática — as emissões de gases de efeito estufa aumentam sua intensidade, duração e frequência. Crises, na Espanha, cerca de 20 incêndios florestais estavam ativos e fora de controle em diferentes pontos do país, do sul

ao norte. Na Galícia (noroeste), os incêndios destruíram cerca de 4,5 mil hectares durante a semana, segundo as autoridades. E, na província de Málaga, na Andaluzia (sul), os bombeiros conseguiram estabelecer um incêndio na zona de Mijas, que destruiu os menos 2 mil hectares, não cessaram autoridades locais. Além disso, as chamas forçaram cerca de 3 mil pessoas a deixarem suas casas. Em torno de 2 mil conseguiram escapar.

Don Benito, perto de Badajoz (oeste), registrou a temperatura mais alta da Espanha até o



Maradara de Toulouse passa por terrível incêndio registrando 42,5 graus Celsius

momento, com 43,6°C. Em Turquia, de Adana, perto de Adana, um homem de 50 anos morreu afogado pelo calor.

Em Portugal, país vizinho, apenas um grande incêndio é considerado ativo, no município de Charvo, no extremo-sul. Está "praticamente controlado" em 90% de seu perímetro, segundo a Defesa Civil. Quase todo território

português apresentava um risco "máximo", "muito alto", ou "elevado" de registrar novos incêndios, com, especialmente, nas regiões centro e norte. Os incêndios destruíram dois mortos e cerca de 60 feridos. As chamas destruíram 12 mil hectares.

No sudoeste da França, os bombeiros continuam lutando contra dois incêndios que devastaram em torno de 11 mil hectares, na região do Brignoles. As autoridades prevêm que hoje será o "dia mais quente para o oeste do país", com temperaturas que podem ultrapassar os 40°C.

Por que esperar deste segundo semestre?

• EDUARDO LUIZ
CEO da Epar

Já passamos para o segundo semestre de 2022, ou seja, metade do ano se foi. Se considerarmos as estimativas feitas no final de 2021 e início de 2022 sobre o que estaria por vir, muito dificilmente faríamos que iríamos conseguir cumprir e até performar alguns delas.

Um dado muito importante que colabou para essa constatação é a queda no número de desempregados, com um déficit de 10%, mas precisamente em 5,8% até maio. Isso é importante, pois é o melhor resultado desde 2015.

Bem verdade que a economia ainda não está totalmente recuperada. No entanto, quando pegamos os dados das pequenas empresas que elevaram os investimentos, tomando crédito, apostamos justamente na retomada. Quando pegamos essa base de empregos gerados que passaram a ter um poder de consumo, podemos esperar um crescimento de forma real. Isso corroborado com os incentivos que o próprio governo tem concedido a até com o aumento, nos últimos dias, que vão nessa direção.

O nosso Banco Central foi um dos primeiros a dar o remédio amargo, subindo os juros para conter a inflação que estava anunciada. Isso se mostrou coerente e correto, tanto que os países que não fizeram esse movimento passaram a sofrer as consequências em suas economias, com taxas de inflação há tempos não vistas.

Diante desse cenário, o que esperar para o segundo semestre de 2022? Novamente, qualquer estimativa pode ser bastante simplista, mas não é isso que estou à frente de negócios, atuando e contribuindo com outros tantos — é raro vermos empresas e negócios crescerem por trocarem o futuro por uma mudança de forma rápida. É esperar que elas vão crescer, lentamente ou simplesmente não mudam.

No cenário onde as coisas acontecerem do modo muito rápido, o ontem não é sucesso para o amanhã. Tudo muda e as empresas precisam entender que não organizamos vivos. Não quero dizer que precisamos mudar tudo e todos, mas assim como pequenos blocos que se empilham, um a um para a construção de uma parede ou prédio, isso deve ser feito. As empresas e organizações precisam entender de forma definitiva que o ponto de partida e o ponto de chegada devem sempre ser o cliente. O foco deve estar ali.

Aquelas que ainda têm ou criam cercos fechados, e que fazem com que escutamos até hoje algumas frases como: "sempre foi assim", "se estamos aqui porque isso já foi feito dessa forma", "não quero em firme que está ganhando", "eu sei o que os nossos clientes precisam", só ratificam o que muitos ainda não entenderam o conceito de ter o cliente no centro de tudo.

A atuação de forma organizada e parametrizada é um fator determinante para se alcançar novos resultados e frentes de atuação, se não isso não está bem desenvolvido, não adianta correr atrás de clientes. Por fim, descobrei como o



negócio é tangibilizado e tentar criar referências que possam ser utilizadas como o mercado e com a concorrência, essas informações podem ser de cada profissional, setor e até mesmo global de toda a empresa. Medir e mensurar o que é feito e entregue é fundamental.

Por fim, não sei em que negócio ou área atua,

nem sei também há quanto tempo, mas posso afirmar que, se quiser ter um segundo semestre melhor do que o primeiro, deve agir firmemente no caminho e na busca de melhorias e da República seja construída. Mudar não é mais um conceito, mas, sim, questão de sobrevivência.

É o regime presidencialista realmente o nosso problema?

• FÁBIO DUQUEIRA DA SILVA

Consultor político, especialista em gestão pública, formado em administração

Em que pese o fato de boa parte dos países desenvolvidos ter adotado o sistema parlamentarista como forma de governo nas já consolidadas democracias vigentes (algumas em vias de se tornarem centristas), existe o fato novo incontestável e feroz de atuação, se não isso não está bem desenvolvido, não adianta correr atrás de clientes. Por fim, descobrei como o

é necessário ter uma consciência no âmbito da disciplina e estado em política para nos mostrar que o poder da transformação está aliado ao voto que nos dá direito ao único instrumento para mudar o que está instalado numa das casas legislativas do Brasil, a Câmara dos Deputados. Logo, por conseguinte, torna a eleição dos seus membros de extrema relevância e preocupação central dos brasileiros.

Para além de responsabilizar a forma de governo, por exemplo, culpar o presidencialismo de tudo, muito achincalhado pelo senso comum (que nos perdos Sérgio Abranches que casou a expressão), é preciso, sem sombra de dúvida, jogar na sua estrutura do problema. E qual seria ele?

O mecanismo do presidencialismo de coalizão pode não ter produzido seus melhores resultados, mas na sua forma, em que é atacadado, pode servir de cortina de fumaça para esconder o outro lado que influencia o problema: o que a composição da Câmara dos Deputados produz

e quem é enviado a Brasília para ocupar os assentos do parlamento para que parte dos interesses do país tenha encaminhamento mais positivo, pois é de responsabilidade da Câmara dos Deputados a construção do orçamento federal e das emendas parlamentares, aprovação de leis, alteração da Constituição e até mesmo a farsante admissibilidade do processo de impeachment e sua votação.

A partir das eleições próximas, num eventual novo governo, os brasileiros deveriam produzir, antes de tudo, uma nova legislação com uma Câmara dos Deputados mais austera, independentemente do regime e da forma que adaptar, até mesmo a precocidade pelo professor Michel Temer, a semipresidencialista. Porém, cabe ressaltar que precisamos de mais profundidade de análise, mais dedicação em escolher os representantes. Não é incógnita em sala de aulas qualquer representante que não lembra em quem votou para deputado federal nas últimas eleições.

Também se verifica que o último processo eleitoral não produziu resultados efetivos no Legislativo, haja vista que em 2018 os brasileiros elegeram 243 deputados federais, são 7,2% de novos ocupantes das cadeiras da Câmara federal. Essa renovação, a despeito da novidade, não gerou diferenças nas negociações do governo com a casa legislativa, como, por exemplo, sobre o envio de parlamentares, pois insistiu um mecanismo secreto. Inclusive não houve a negociação para a eleição do presidente da casa e muito menos produziu diferenças na aprovação do fundo eleitoral.

Portanto, rogamos para a reflexão de que a eleição mais importante, que fará a transformação da realidade do país, é a que preenche as vagas das deputadadas federais, peraltando a compreensão que monta não só para o presidente da República esse compromisso, como avulso o senso comum, mas responsabilizando a Câmara dos Deputados; afastando de vez o debate de que a recuperação do país se daria somente pela via de alteração da forma de governo.

Esses conceitos não desmenciam a dificuldade dos brasileiros em escolher seus representantes e, para além da forma de governo, é irremediável perceber quando interfere no país significativamente, quem dá a última palavra. Consequentemente, se faz necessária a adoção da disciplina em acompanhar o político público para uma escolha de maior qualidade dos deputados federais (passado, presente e propostas para o futuro), mas prioritariamente absorvermos a ideia de que é na Câmara dos deputados que habita o poder incisivo nas decisões importantes do país, possuindo papel central na vida de cada brasileiro.

É preciso assim delegarmos a relevância decisória a mesma importância que delegamos ao pretenso "salvador" presidente da república que comumente fazemos, e teremos com esse entendimento dado um passo eficaz para alteração do status quo da nação, rumo a transformação na nossa política democrática, ampliando a visão sobre o problema, tendo sob maiores horizontes a oportunidade de trazer um bem maior para o nosso país.

Vida longa para crianças com doença cardíaca

• CARLOS SCHERR

Cardiologista, é diretor-geral do Instituto Nacional de Cardiologia (INC)

• RENATA MATOS

Cardiologista, é chefe da Divisão de Cardiologia Pediátrica e Congênita do INC

O caso recente do filho do ator Juliano Cazarré, da novela *Passion*, chamou a atenção para o desafio enfrentado pelo sistema de saúde brasileiro quanto à cardiopatia congênita, termo que designa doenças cardíacas presentes quando a criança nasce.

Juliano e a esposa agiram de forma sensata, primeiro ao realizarem, no pré-natal, o exame de ecocardiograma fetal, que identifica uma malformação na valva tricúspide do coraçãozinho do feto, doença denominada anomalia de Ebstein. De posse do diagnóstico precoce, eles tomaram a decisão correta de realizar o parto num hospital com equipe especializada em cardiopatias congênitas, que conduziu o necessário procedimento cirúrgico logo após o nascimento.

Estima-se que um entre cada 100 bebês apresenta alguma cardiopatia congênita, o que equivale a cerca de 36 mil recém-nascidos por ano no Brasil. A chave para evitar a perda de vidas está no diagnóstico precoce, ainda no útero, o que pode ser feito por meio do ecocardiograma fetal, um exame indolor e sem nenhum risco para o bebê.

O ecocardiograma fetal pode ser realizado por equipamentos de ultrassom, que estão disponíveis quando parte dos atendimentos das redes pública e privada de saúde no Brasil. O exame de ultrassom já faz parte do rol de procedimentos padrão do pré-natal e permite aos médicos visualizar a formação global do coração do bebê — é ao país descobriremos o sexo do bebê. Nessa proposta é que todas as gravidas brasileiras passem também a fazer um ecocardiograma fetal no pré-natal.

O maior desafio para a universalização do ecocardiograma fetal não está na disponibilidade de equipamentos nem no custo do exame, mas, sim, nos recursos humanos. O ideal é que o operador do ultrassom seja um cardiologista, conhecedor da anatomia e das especificidades dessas pequenas corações.

Como nem sempre é possível contar com esse profissional nas unidades de saúde de pais pobres, será necessário incluir médicos de outras especialidades para terem um olhar mais sensível às cardiopatias e realizarem uma triagem abrangente. Nesse sentido, o Ministério da Saúde criou o Programa Renascer, coordenado pelo Instituto Nacional de Cardiologia (INC), que está em fase de implementação e tem como objetivo melhorar o diagnóstico e tratamento de cardiopatias congênitas no SUS.

Um dos pilares do Renascer é exatamente a capacitação de recursos humanos, realizada pela equipe do INC, que é referência da Ministério da Saúde no tratamento de alta complexidade em doenças cardíacas. O programa prevê a utilização da telemedicina, que avançou muito nos últimos anos. O desenvolvimento das tecnologias digitais já permite que médicos operem de ultrassom em tempo real, enviando os exames para análise dos cardiopatas do INC e de outros centros especializados em cardiopatias congênitas. Dessa forma, as triagens que pensamos a longo prazo no SUS, consistem na criação do índice de diagnóstico precoce.

Na ausência do diagnóstico imediato, torna-se ainda mais importante a realização do teste do coraçãozinho em todos os recém-nascidos. O exame, que está disponível no SUS, consiste na medição do índice de oxigenação dos recém-nascidos por meio de saturômetros colocados nos dedos da mão e do pé do bebê. Nos casos de baixa oxigenação ou de diferença entre as medidas, o teste é repetido no máximo em 24 horas. Se o teste não melhorar, o bebê é submetido a um ecocardiograma. Identificada uma cardiopatia, em certos casos, é possível até a intervenção por meio de cirurgia ou cateterismo.

No bojo do Programa Renascer, estamos trabalhando para otimizar os procedimentos de regulação de recém-nascidos com cardiopatias que necessitam de tratamento rápido. O Programa também estipulou como meta aumentar o número de cirurgias para tratar as cardiopatias congênitas em 60% até 2023.

Por fim, cabe recordarmos aos pais que fiquem atentos a sinais que podem indicar uma cardiopatia congênita nos seus bebês: cansaço e várias pausas durante a mamada; dificuldade de ganhar peso; labírios e nariz que escurecem; respiração rápida; tosse; a criança chora; e falta de ar e cólica muito cedo, mesmo sem ter feito exercício. Nesses casos, procure logo acalmar o bebê. A medicina e a ciência avançam sobremaneira e a prevenção também com doenças cardíacas podem ter uma vida longa e produtiva, desde que diagnosticadas e tratadas precocemente.

Dispositivo criado por cientistas norte-americanos tem adesão e controle semelhantes aos dos tentáculos do animal aquático. A aposta é de que a solução possa ser usada por profissionais de resgate e pesquisa embaixo d'água

Lua humana com as habilidades do polvo

Cilindros de ar para garantir a respiração, roupas de neoprene para proteger e aquecer o corpo e óculos de mergulho para garantir a visibilidade. Definitivamente, os humanos não são naturalmente equipados para as investidas em ambientes subaquáticos. Uma equipe da Virginia Tech, nos Estados Unidos, trabalha na criação de mais um apetrecho para as atividades embaixo d'água: uma luva cujas habilidades de adesão e controle são semelhantes às dos polvos.

Segundo Michael Bartlett, não foi difícil escolher o molusco-chefe de tentáculos como inspiração. "A natureza já tem ótimas soluções. Então, nossa equipe buscou ideias no mundo natural. O polvo tem uma escuta óbvia", conta, em comunicação, o líder do grupo. A expectativa dos criadores é de que o dispositivo, que recebeu o nome de Octa-glove, facilite o trabalho de mergulhadores, arqueólogos subaquáticos, engenheiros de pontes e equipes de resgate.

No artigo que detalha a solução tecnológica, publicado na revista *Science Advances*, os autores explicam que o animal aquático tem "uma bela integração de ferramentas e inteligência". Os braços são cobertos por ventosas controladas pelos sistemas muscular e nervoso. Cada ventosa anda o objeto que é segurado pelo polvo. Dessa forma, quando as células da pele estão engatadas, cria-se uma forte ligação adesiva, de escape quase impossível.

"Quando olhamos para o polvo, vemos certamente se destaca, ativando e liberando

rapidamente a adesão sob demanda", diz Bartlett. "O que é igualmente interessante é que o polvo controla mais de 2 mil ventosas em oito braços, processando informações de diversos sensores químicos e mecânicos. Ele realmente reúne capacidade de adesão, detecção e controle para manipular objetos subaquáticos."

Sem esforço

Para reproduzir tantas habilidades, os pesquisadores decidiram criar ventosas com hastes de borracha, cobertas com membranas macias e ativas. O design foi desenvolvido para que a fixação a objetos se desse com leve pressão, ideal para aderir tanto a superfícies planas quanto curvas. Além de desenvolver os mecanismos adesivos, era preciso criar uma forma de a luva detectar objetos e desencadear a adesão.

Eric Markelica, professor-assistente da Universidade de Nebraska-Lincoln, também nos Estados Unidos, foi chamado para essa tarefa. Ele adicionou uma série de sensores ópticos de proximidade às ventosas. Um microcontrolador ajudou a empacotar o sensor de objetos com o sistema de ventosas, permitindo, assim, os sistemas nervoso e muscular dos polvos.

A equipe também queria um dispositivo que parecesse natural para os humanos e permitisse que eles pegassem as coisas sem esforço, adaptando-se a diferentes formas e tamanhos. A solução encontrada foi integrar flocos de adesão presentes em uma luva com ventosas sintéticas.

O dispositivo foi testado para diferentes formas de agarrar. Para manipular objetos delicados e leves, usou-se um único sensor. A equipe descobriu que era possível pegar e soltar rapidamente objetos planos, brinquedos de metal,

Photo by Alex Parvitz for Virginia Tech



Testes diversos

Os cilindros de ar, a porção curva dupla de uma colher e uma bola de hidrogel ultramacia. Ao reconfigurar a rede de sensores para utilizar todos os sensores para a detecção de objetos,

A Octa-glove tem ventosas com hastes de borracha e sensores ópticos de proximidade: testes com resultados promissores

os criadores também conseguiram agarrar objetos maiores, como um prato, uma caixa e uma tigela. Além disso, objetos planos, cilíndricos, curvos e esféricos foram aderidos e levantados

mesmo quando os usuários não os agarraram fechando as mãos. "Essas capacidades limitam a manipulação avançada, a detecção e o controle de celofanoplastos e fornecem uma plataforma para peles adesivas submersas sintéticas que podem manipular, de forma confiável, diversos objetos subaquáticos", avalia Ravi Tuli, também integrante da equipe de criadores.

Segundo o cientista, ainda há muito a se aprender, tanto sobre o polvo, quanto sobre como fazer adesivos integrados, até se chegar à capacidade total de aderência da natureza. "A luva é certamente um passo na direção certa", avalia. Para o grupo, no futuro, o dispositivo poderá ser usado na robótica subaquática, em aplicações de assistência médica e na fabricação para a montagem e manipulação de objetos molhados.

EM TEMPO REAL

Fone elimina ruídos de fundo e melhora a voz

A interferência ficou muito comum durante o isolamento em função da pandemia da covid-19. Qual reunião remota também não contou com a participação de "sons ambientes", como o alerta do câmbio de gás ou os gritos das crianças? Uma equipe da Universidade de Washington, nos Estados Unidos, trabalha na criação de um fone de ouvido que poderá resolver esse problema. O dispositivo sem fio funciona em um smartphone e usa aprendizado profundo para, em tempo real, melhorar a voz do locutor e reduzir os ruídos de fundo.

Maruchi Kim, um dos criadores da solução, chamada ClearBuds, enfatiza que ela se diferencia por dois processos principais. Um deles é o uso de um conjunto de microfones duplo. "Os microfones em cada fone de ouvido criam dois fluxos de áudio sincronizados que fornecem informações e nos permitem separar especialmente sons vindos de diferentes direções com maior resolução", explica.

Segundo ele, a maioria dos dispositivos atuais tem microfones em cada fone de ouvido, mas apenas um fone envia o áudio ativamente para um telefone por vez. "Com o ClearBuds, cada fone de ouvido envia um fluxo de áudio para o telefone ao mesmo tempo. Os pesquisadores projetaram protocolos de rede bluetooth para permitir que esses fluxos sejam sincronizados com 70 microssegundos no outro", detalha.

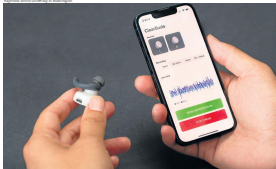
O outro ponto de destaque é que a rede neural consegue apontar a voz do falante com mais qualidade. Primeiro, ela suprime quaisquer ruídos que não sejam de voz. Em seguida, isola e aprimora qualquer som que esteja

chegando ao mesmo tempo de ambos os fones de ouvido — ou seja, a voz do falante. "Como a voz está próxima e aproximadamente equidistante dos dois fones de ouvido, a rede neural pode ser treinada para se concentrar apenas na fala e eliminar sons de fundo, incluindo outras vozes", afirma Ishan Chatterjee, também criador do dispositivo.

"Na natureza"

Em testes com fones disponíveis no mercado, o ClearBuds teve um desempenho melhor, alcançando uma relação sinal/distorção mais alta. A equipe fez experimentos "na natureza", com gravações em um café ou uma rua movimentada. Os resultados foram apresentados na última edição da Conferência Internacional da ACM sobre Sistemas, Aplicativos e Serviços Móveis,

Realizada North University of Washington



O dispositivo sem fio funciona em um celular e usa aprendizado profundo para melhorar a comunicação

realizada em Oregon, nos EUA. Segundo o grupo, o método é bastante parecido com o funcionamento dos ouvidos humanos. "Eles usam a diferença de tempo entre os sons que chegam aos ouvidos esquerdo e direito para determinar de qual direção o som

veio", compara Chatterjee. Uma das limitações da solução tecnológica, porém, é que é preciso usar os dois fones de ouvido para obter a experiência de suspensão de ruído.

Os criadores apostam no uso do sistema de comunicação em

tempo real em outras aplicações, como em alto-falantes para casas inteligentes, no rastreamento feito por robôs ou em missões de busca e resgate. No momento, a equipe trabalha para tornar os algoritmos de rede neural mais eficientes.

Ibaneis e Arruda estão empatados em rejeição

De acordo com pesquisa realizada pelo Instituto Quaest, contratada pelos Diários Associados, 48% dos eleitores consultados não votariam no governador, do MDB. Em relação ao ex-governador do PL, esse percentual é de 49%



• ANA MARIA CAMPOS

Até na rejeição o governador Ibaneis Rocha (MDB) e o ex-governador José Roberto Arruda (PL) estão empatados, segundo pesquisa realizada pelo Instituto Quaest, contratada pelos Diários Associados. Entre os que conhecem Ibaneis, 48% não votariam para eleger o governador do Distrito Federal a novo mandato. No caso de Arruda, o percentual é de 49%.

O Quaest foi a campo entre 11 e 14 de julho, ouvindo 1.500 pessoas. A margem de erro é de 2,5 pontos percentuais para mais ou para menos, com intervalo de confiança de 95%. O senador Izalci Lucas (PSDB) tem a rejeição de 43%; a senadora Leila Barros (PDT), 42%; o senador José Antônio Reguffe (União) tem 37%.

Os dois menos conhecidos, Rafael Parente (PSB) e o deputado Leandro Grass (PV), são os que registram menor rejeição. Entre os entrevistados, 26% dos que conhecem Parente não lhe dariam o voto. Grass é o que tem menor rejeição: 13%.

A pesquisa aponta que 78% não conhecem Grass. O percentual é de 64% para Parente. Ibaneis, que está no primeiro mandato como governador, é conhecido por 97% da população. Ex-governador, ex-senador, ex-deputado federal e ex-acreditado no Olhar, Arruda é conhecido por 94%.

Leila Barros é a mais conhecida entre os senadores do Distrito Federal. Apenas 25% não sabem quem ela é. No caso de Izalci, o percentual é 35%, e Reguffe, 36%.

Senado

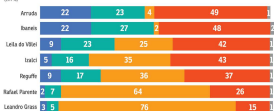
Entre os que conhecem a deputada Flávia Arruda (PL), 40% disseram que não votariam para elegê-la senadora. Mas o percentual de quem votaria chega a 46%. Desse, 19% pretendem votar. Entre os entrevistados pelo instituto, 13% não a conhecem.

A rejeição à ex-ministra da Mulher, Família e Direitos Humanos Damarens Alves é de 28%. Quase metade dos eleitores não a conhece. O percentual é de 48%. A pesquisa indica que 21% votam ou poderiam votar na ex-ministra do governo Bolsonaro.

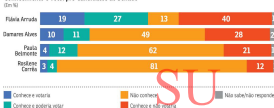
No caso da deputada Paula Belmonte (Cidadania), 27% dos que a conhecem não lhe dariam o voto. Ela ainda é desconhecida por 62% dos eleitores. A menos conhecida é a pré-candidata ao Senado da federação PP-PV-PCdoB, Dieneza do Sindicato dos Profissionais do DF (Sipro-DF) Rosilene Costa (PT) ainda não é conhecida por 81% do eleitorado. Entre os que sabem quem ela é, 12% não votariam para elegê-la senadora.

A pesquisa foi registrada na Justiça Eleitoral e protocolada sob os números DF-06227/2022 e SB-58/49/2022, em 11 de julho.

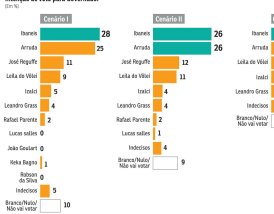
Conhecimento e Voto: pré-candidatos a Governador (em %)



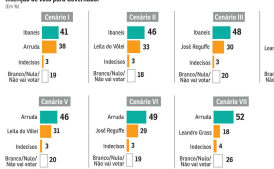
Conhecimento e Voto: pré-candidatos ao Senado (em %)



ESTIMULADA 1º Turno
Intenção de voto para Governador (em %)



ESTIMULADA 2º Turno
Intenção de voto para Governador (em %)



Disputa acirrada no DF

Pesquisa do Instituto Quaest, divulgada ontem, apontou empate técnico entre o governador Ibaneis Rocha (MDB) e o ex-governador José Roberto Arruda (PL). No cenário com mais candidatos, Ibaneis tem 28% das intenções de voto e Arruda, 25%.

O senador José Antônio Reguffe (União) está em terceiro, com 11%, empatado com a senadora Leila Barros (PDT) que aparece com 9%. O senador Izalci Lucas (PSDB) vem em seguida, com 5%, com o deputado Leandro Grass (PV), da federação PP-PV-PCdoB, colado, com 4%. O pré-candidato do PSB, Rafael Parente, registrou 2% e Reka Bagno (PSol), da federação PSol-Sede Sustentabilidade, tem 1%.

Outros nomes na disputa, Lucas Salles (DC) e Robson da Silva (PSTU) não pontuaram, assim como João Vicente Goulart (PCdoB), que não vai concorrer ao governo. Brancos, nulos e não pretendem votar somaram 19%, enquanto 5% estão indecisos.

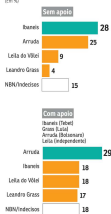
No teste do segundo turno, a pesquisa do Quaest aponta também um empate técnico entre Ibaneis, com 41%, e Arruda, com 38%. No levantamento, 19% votariam em branco, não ou não votariam e 3% não sabem quem escolheriam.

A pesquisa também mostrou que o apoio do presidencialismo pode influenciar o resultado da eleição. A pesquisa do Instituto Quaest indica que, com o apoio do presidente, Arruda assume a dianteira nas intenções de votos, acima da margem de erro.

Segundo a pesquisa, Arruda soma 29% e o governador Ibaneis Rocha fica com 18%, tendo o apoio da pré-candidata de seu partido, a senadora Simone Tebet (MDB-DF). A senadora Leila Barros (PDT) e o deputado Leandro Grass (PV) também crescem, ao fazer campanha ao lado de seus presidentes.

Sem o apoio de Ciro Gomes (PDT), Leila tem 9% dos votos. Com ele, a senadora salta para 18%. Mas o principal beneficiado é o palanque nacional de Grass. Ao aparecer ao lado do ex-presidente Lula, o candidato ao Palácio do Brasil do PV salta para 17%. Sem esse trunfo, ele corria com 4%.

Comparativo - Sem e com apoio dos pré-candidatos a presidente (em %)



ECONOMIA / Uma pesquisa da Serasa Experian mostra que o número de inadimplentes no Distrito Federal está mais alto em 2022. Especialistas apontam o reaquecimento dos produtos e serviços como as principais causas do cenário

Mais de 1 milhão de endividados

• ARTHUR DE SOUZA

Moradores do Distrito Federal estão passando por perseguições na hora de fechar as contas do mês. De janeiro a maio deste ano, pouco mais de 1,1 milhão de residentes da capital do país estão inadimplentes, de acordo com um estudo da Serasa Experian. O valor médio da dívida de cada brasileiro está em R\$ 9.047,37, segundo o levantamento — feito desde 2019. A quantidade representa quase metade da população economicamente ativa atual do DF, destaca o coordenador de graduação em economia, gestão pública e financeira do Centro Universitário Iesb, Rizeo Silva.

Para o especialista, já, o aumento das preços dos alimentos, combustíveis e da taxa de juro, pode justificar o cenário atual. "Soma-se a isso, o desemprego e o aumento da inflação, ambos agravados pela pandemia da covid-19. Essa alta dos preços, sem o aumento da renda, gera um maior endividamento das famílias", explica. Em geral, as principais dívidas são com cartão de crédito e bancos, além de contas básicas de luz e água, que tiveram um grande aumento nos últimos meses, em especial a água.

Em relação aos dados divulgados pelo Serasa, Rizeo Silva explica que a redução da quantidade de inadimplentes (1,08 milhão e R\$ 5,89 mil) para 2021 (1,03 milhão e R\$ 5,81 mil), se deu pelo fato de muitos produtos e serviços não estarem sendo oferecidos em sua plenitude, por causa da pandemia. "É o caso de itens ligados a automóveis. Além disso, os preços educacionais não baixaram, por causa do ensino à distância. Essa dinâmica retrata um pouco os gastos da população do DF", observa.

O professor conclui que o aumento ocorrido nos cinco primeiros meses deste ano, está ligado ao reaquecimento do mercado. "Com isso, alguns serviços que estavam sem serem ofertados, retomaram, com o desejo da população em tirar projetos do papel, como mudanças de imóvel ou construção e reformas. Isso acarretou em um aumento do endividamento, e esse movimento de mudança no consumo continuará no segundo semestre", frisa Rizeo.

Frustração
O Correio buscou histórias de pessoas que se endividaram e não conseguiram se livrar do débito. Uma moradora de Samambaia Sul, que não quis se identificar, conta como acabou entrando na lista dos inadimplentes. "Tudo começou com um empréstimo, feito em 2014, para pagar uma dívida de R\$ 1,5 mil, que eu estava no nome da minha mãe", relata. A mulher pegou o valor emprestado, pois não queria sujar o nome dela. "Foi passando o tempo e acabei esquecendo de pagar. Quando percebi, estava sem emprego e não conseguia mais quitar o empréstimo", comenta.

Na palavras do especialista, esse é o tipo de mau endividamento. "Depois de não conseguir pagar prestações de uma compra no cartão, por exemplo, a pessoa fica eternamente endividada, pagando uma prestação altíssima", alerta Biego.

Um ano depois de ter feito a dívida, Corina confessa que se fosse atualmente, teria ponderado melhor antes de usar o cartão de crédito de forma desenfreada. "Sem dívidas. Tem que pensar direito. Não gosto de ficar devendo e, com esse débito, fico um pouco incomodado e acabo perdendo algumas noites de sono. Foi a primeira vez que aconteceu isso comigo. A partir de agora, só vou usar o cartão de crédito para aquilo que for muito urgente", garante.

Artigo

A busca por juros mais baixos tem levado cada vez mais brasileiros, sobretudo aposentados e pensionistas, a buscar a realização de empréstimos consignados, modalidade em que as prestações são descontadas diretamente do benefício ou salário do usuário. Normalmente, as taxas e as condições de empréstimos são bem mais baixas que as normais, devido ao risco de inadimplência e de fraudes

Em geral, as principais dívidas são com cartão de crédito e bancos, além de contas básicas de luz e água, que tiveram um grande aumento nos últimos meses"

Rizeo Silva, economista

Dois anos depois, foi a vez do cartão de crédito atrapalhar, mais ainda, a vida da moradora de Samambaia. "Comprei, por impulso, um celular caro. Na época, estava precisando de um. Estava em um emprego estável, que pagava bem. Porém, aconteceram alguns imprevistos, perdi o trabalho, a dívida foi se acumulando e, depois, não juro, eu acabou ficando muito alta e não conseguia mais pagar. Atualmente, estou devendo cerca de R\$ 5 mil, somando as duas situações. Fico chateada quando preciso de algo e não consigo, por ter o nome sujo. Já tentei tirar um carro e dar entrada em um apartamento, por exemplo", conclui.

Mau uso do cartão

O economista Fábio Biego avalia que o endividamento da população do DF está ligado ao fato de as pessoas gastarem mais do que ganham e, muitas vezes, anteciparem um desejo. "No início de pagar para uma viagem ou para a compra de um automóvel, por exemplo, fazem um financiamento ou pagam com cartão de crédito, no caso da viagem", argumenta. Foi o caso do morador de Brasília Marlene Corêa da Conceição, 35. O cartão de crédito se tornou um vilão na vida dele em junho de 2021. "Fiz uma viagem para a Bahia e usei muito o cartão, no impulso: gastei com comida, passagens, gasolina, etc. Quando retornei, vi que as faturas ficaram muito altas, e acabei me endividando", conta.

Na palavras do especialista, esse é o tipo de mau endividamento. "Depois de não conseguir pagar prestações de uma compra no cartão, por exemplo, a pessoa fica eternamente endividada, pagando uma prestação altíssima", alerta Biego.

Um ano depois de ter feito a dívida, Corina confessa que se fosse atualmente, teria ponderado melhor antes de usar o cartão de crédito de forma desenfreada. "Sem dívidas. Tem que pensar direito. Não gosto de ficar devendo e, com esse débito, fico um pouco incomodado e acabo perdendo algumas noites de sono. Foi a primeira vez que aconteceu isso comigo. A partir de agora, só vou usar o cartão de crédito para aquilo que for muito urgente", garante.

Na palavras do especialista, esse é o tipo de mau endividamento. "Depois de não conseguir pagar prestações de uma compra no cartão, por exemplo, a pessoa fica eternamente endividada, pagando uma prestação altíssima", alerta Biego.

Um ano depois de ter feito a dívida, Corina confessa que se fosse atualmente, teria ponderado melhor antes de usar o cartão de crédito de forma desenfreada. "Sem dívidas. Tem que pensar direito. Não gosto de ficar devendo e, com esse débito, fico um pouco incomodado e acabo perdendo algumas noites de sono. Foi a primeira vez que aconteceu isso comigo. A partir de agora, só vou usar o cartão de crédito para aquilo que for muito urgente", garante.

Um ano depois de ter feito a dívida, Corina confessa que se fosse atualmente, teria ponderado melhor antes de usar o cartão de crédito de forma desenfreada. "Sem dívidas. Tem que pensar direito. Não gosto de ficar devendo e, com esse débito, fico um pouco incomodado e acabo perdendo algumas noites de sono. Foi a primeira vez que aconteceu isso comigo. A partir de agora, só vou usar o cartão de crédito para aquilo que for muito urgente", garante.

Um ano depois de ter feito a dívida, Corina confessa que se fosse atualmente, teria ponderado melhor antes de usar o cartão de crédito de forma desenfreada. "Sem dívidas. Tem que pensar direito. Não gosto de ficar devendo e, com esse débito, fico um pouco incomodado e acabo perdendo algumas noites de sono. Foi a primeira vez que aconteceu isso comigo. A partir de agora, só vou usar o cartão de crédito para aquilo que for muito urgente", garante.



Marques Corrêa da Conceição caiu na armadilha do cartão de crédito. Em uma viagem, gastou mais do que poderia e ficou endividado

Oscilação

Inadimplência no Distrito Federal nos últimos quatro anos, de janeiro a maio

Ano	Média de inadimplentes	Valor médio da dívida (R\$)
2019	1.068.071	6.932,43
2020	1.009.344	5.097,92
2021	1.036.699	5.811,19
2022	1.360.068	6.052,77

POR FAIXA ETÁRIA

Ano	16 a 25 anos	26 a 40 anos	41 a 60 anos	Acima dos 60 anos
2019	135.199	390.620	365.846	124.137
2020	134.799	401.172	406.702	145.672
2021	138.447	371.358	396.487	152.487
2022	136.128	406.346	437.309	180.466

Fonte: Serasa Experian



Juros e alta nos preços de itens básicos, como alimentos, contribuíram para correr a renda familiar

Palavra de especialista

Impactos físicos e psicológicos

No cenário atual, é notório o crescimento do endividamento das pessoas, causando vários problemas mentais, por vezes encarcerando como algo sem solução. Essas situações causam estresse, medo, alteração constante no humor, insegurança, tristeza, desânimo, ansiedade, insônia, perda do gosto de apetite, podendo até levar o indivíduo ao quadro depressivo.

É entendível o comportamento psicológico dessas pessoas que se encontram nessa situação, pois não conseguem enxergar em sua frente resoluções claras, por estarem fragilizadas mentalmente. É, como consequência, outras áreas da vida passam a ser afetadas, como as relações familiares, com o aumento de conflitos, as relações profissionais, por conta da falta de concentração; até as relações sociais, causando isolamento, podendo desenvolver dependências ou compulsões.

A ansiedade também é afetada, inclusive com alterações fisiológicas, musculares, doenças autoimunes, cardíacas, entre outras. É importante ressaltar que, se o indivíduo apresentar quaisquer desses sintomas, o indicado é a busca por ajuda de um profissional habilitado.

Fernanda de Castro, psicóloga e professora de psicologia e saúde mental da Faculdade Unyleya

Os perigos dos empréstimos consignados

MAX BIANCHI GOODY, consultor empresarial e professor de gestão corporativa e contabilidade do CEUB

semem bem menores para as instituições financeiras e de crédito.

Apartar da limitação de consentimento de até 30% da renda do usuário desse tipo de empréstimo, devido às mudanças que eventualmente ocorrem no mês das prestações e das famílias, não é raro ocorrerem de filhos, netos, doações etc., bem como aumentos da inflação e do custo de vida, essas reduções nos

valores recebidos mensalmente pelos usuários desses empréstimos pode, a longo prazo, tornar-se um problema, por ele passar a receber o valor de seu benefício ou salário já descontado do valor da prestação do empréstimo.

Assim, quando maior o tempo que ele leva para pagar o empréstimo, maior será o risco de outros custos ocorrerem e ele vir a precisar de mais dinheiro. Nessas

casas, essas pessoas já endividadas com o consignado (com sua renda comprometida) passam a buscar outras formas que não ampliam seu endividamento e, assim, podem passar a dever cada vez mais, podendo chegar ao superendividamento.

Em empréstimos tradicionais, quando, em certa época o usuário passa a não mais ter como pagar, eventualmente ele costuma

buscar, junto à instituição credora, a negociação das dívidas, sendo que, na prática, essa opção dificilmente costuma ser solicitada pelo usuário quando o empréstimo é consignado, uma vez que, ele se acostuma a receber o seu benefício ou provento já descontado do valor de parcela mensal da dívida.

Devido aos menores riscos para as instituições bancárias e

de crédito, tem-se registrado vários telefonemas e consultas por aposentados, pensionistas e funcionários públicos, dentre outros, realizando facilmente um empréstimo consignado, porém estes só devem ser feitos nos casos em que as pessoas realmente necessitem, para evitar o endividamento, sobretudo, quando ele é de médio ou longo prazo.

Capital S/A

SAMANTA SALLUM
samantasallum@globo.com.br

“A imaginação muitas vezes nos leva a mundos que nunca existiram, mas sem isso nós não vamos a lugar algum.”
Carl Sagan

Domo Geodésico produzido em Brasília para camping de luxo

O empresário brasileiro Rafael Poubel, fundador da Widelme Glamping, inaugurou um showroom no setor industrial do Faramo para apresentar o projeto, que traz inovação e que a maioria das pessoas só conhece por vídeo ou filmes futuristas. Muito usado para experiências de hospedagem turística ao redor do mundo, os domos possuem design diferenciado e baixo impacto ambiental. São estruturas leves, e podem ser montados em áreas com paisagem natural e acesso restrito. A instalação tem a opção de ser permanente ou temporária.

Mais procura na pandemia

“A proposta se expandiu amplamente durante os últimos dois anos devido à procura por contato com a natureza sem perder o conforto, longe de aglomerações dos pontos turísticos convencionais”, conta Rafael. A visitação ao showroom é feita mediante agendamento pelo WhatsApp (61) 8335 3262. A fábrica da Widelme Glamping também fica no Faramo.



Nova presidente do Lide Mulher no DF

A CEO da Pinheiro Ferraz, Janine Brito, assumiu a presidência do Grupo de Lideranças Empresariais (Lide) Mulher Brasília, em substituição à advogada Lívia de Moura Faria.



O empreendedorismo sempre esteve no meu ambiente familiar, onde eu aprendi muito a ser empreendedora e como aliar. Aprendi que não basta correr atrás dos meus sonhos, para levantar bandeiras daquilo que eu julgo ser justo. Me sinto honrada com esse título. Quero contribuir muito com essa entidade que eu admiro há muito tempo”, disse Janine.

Micro e pequena empresa na pauta de programas de governo

Com o tema Micro e Pequena Empresa, ocorreu na sexta-feira passada a live *Diálogos pelo Brasil*, conduzido pela Coordenação do Programa de Governo Lula/Alckmin. Teve como convidados especiais Valdir Oliveira, do PSB; Luis Barreto, do PT; além de Joaquim Carrazo, que falou sobre economia criativa; e a empresária Yna Dias.



Diferenças regionais e acesso ao crédito

Valdir e Barreto apresentaram duas estratégias para suporte ao setor: a segmentação dos pequenos negócios, de forma a adequar as soluções conforme as diferenças entre eles, principalmente as regionais. E a segunda direcionada à construção de políticas públicas para micro e pequena empresa, apoiada no tripé do desenvolvimento, formado pela liberdade de empreender, crédito de fomento e acesso a mercado/comercialização. A desburocratização também foi a palavra-chave do debate. Barreto é ex-presidente do Sebrae nacional, e Valdir é o atual superintendente regional do Sebrae no DF.

Grupo de Visitação Integrada de Brasília

A Câmara de Turismo da Federação-DF está apoiando a criação do grupo de Visitação Institucional Integrada de Brasília (ViBra). Ele foi criado em 2012 pelo então secretário de Turismo Luis Otávio Neves, hoje, presidente do Sindsetores-DF e também da Câmara temática da federação. Juntamente com diversos órgãos públicos federais e distritais, Neves havia conseguido inserir monumentos e pontos importantes no roteiro cívico da capital do país. O projeto, segundo ele, perdeu força durante as trocas de governos e, mais recentemente, teve de esperar o período crítico da pandemia para ser retomado.



Fortalecer o turismo

“Hoje, o fortalecimento do turismo cívico é uma de nossas prioridades. Brasília é um museu a céu aberto e o cenário ideal para receber turistas brasileiros e estrangeiros, inclusive jovens estudantes de todo o país”, afirma Neves.



Reunião

O primeiro encontro de instituição do ViBra reuniu, na semana passada, representantes da Câmara dos Deputados, do Senado Federal, do Itamaraty e da Procuradoria-Geral da República (PGR), além de conselheiros da Câmara de Turismo.

TRÂNSITO / Três pedestres perderam a vida nas vias do DF, entre sábado e ontem. Um deles foi atingido por dois veículos

Três mortos em menos de 24 horas

• PEDRO MARRA

Em menos de 24 horas, três pessoas morreram atropeladas em vias do Distrito Federal. Ontem à tarde, perto da praça da QI 14 do Guará I, um homem, de 40 anos, em aparente situação de rua, foi encontrado sem vida embalsado de um Fiat Argo de cor branca, conduzido por um homem, de 35, identificado apenas como T.C.I. No sábado, às 20h2, um pedestre, de 35 anos, foi atingido por um veículo, na Estrada Parque Indústrias e Abastecimento (Epi-Sul), e não resistiu aos ferimentos. Testemunhas afirmam que o condutor não prestou socorro e fugiu. Antes, às 18h20, na Estrada Parque Taguatinga (EPTG), o Grupo de Bombeiros Militar do DF atendeu uma vítima, de 38, que foi atropelada quando atravessava a via. Com o impacto, foi arremessado e, em seguida, outro carro passou por cima dele. Até mais tarde, o Departamento de Trânsito do DF (Detran) registrou 29 pedestres atropelados, contra 10 no mesmo período de 2021. No acidente de ontem, o CBMDF informou que a vítima foi encontrada embalsada do veículo em posição “anômala: anormal ou incompatível com a vida”. Logo depois, bombeiros levantaram o carro para possibilitar a retirada da vítima. Após avaliação, constataram a ausência de sinais vitais, e o óbito foi declarado no local pelo suporte avançado do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu). O motorista também recebeu atendimento e não estava ferido.

No atropelamento que aconteceu na Epi, no sábado, sentido Sul, a vítima sofreu traumatismo cranioencefálico (TCE) e pneumonia cardiopulmonar (PCR). Uma



Vítima de atropelamento ficou embaixo do carro, no Guará

médica que passava pelo local iniciou a ressuscitação cardiopulmonar (RCP). Quando os equipes de segurança chegaram, o procedimento continuou por cerca de 50 minutos, mas sem sucesso. A vítima não resistiu e morreu no local. Na Estrada Parque Taguatinga (EPTG), em frente à Companhia Energética de Brasília (CEB), sentido Taguatinga, quando dois veículos atingiram um homem, de 38 anos,

identificado pelo Corpo de Bombeiros com as iniciais W. J. A. S. C., a vítima sofreu esmagamento de membros, múltiplas fraturas e traumatismo cranioencefálico (TCE) grave e, também, morreu no local. Os carros envolvidos no atropelamento eram um Onix de cor prata de um motorista de 37 anos, e um Tiggo de cor cinza, conduzido por outro, de 45. Eles não se machucaram.

Helenice, Maria Tereza, Maria Cristina, Ricardo Jr e João Paulo convidam para missa de 7º dia de Ricardo Rodrigues da Cunha.

Paróquia São Camilo de Lellis, EQS 303/304.
Segunda-feira, 18 de julho, às 19h.



Flávia Jardim

★ 08/05/1963 + 13/07/2022

Missa da Saudade

Dia: 19/07/2022

[Terça-feira]

Horário: 12h15

Catedral de Brasília

Consumidor Direito + Grita

Instrumento de garantia e propriedade

• ISABELA BERROGAIN
• PAULO MARTINS*

Um dos principais direitos do consumidor, a nota fiscal obrigatória tem como função trazer mais segurança para os clientes. O comprovante pode ser de muita ajuda, já que deixa registrado informações importantes de compra, como a data de aquisição, o preço e a descrição do produto, além de provar que o consumidor é o proprietário do bem.

Por isso, a nota fiscal é essencial para trâmites como cobertura de garantia ou troca de produtos. O advogado Walter Viana reforça que, sem a nota fiscal, o comprador fica em situação de desvantagem. "É uma pena não ter a compra realizada. Como exemplo dos possíveis transtornos, a maioria dos fabricantes nega a cobertura da garantia quando a nota fiscal não é apresentada pelo consumidor. Do mesmo modo, as lojas negam a troca de produtos quando a nota fiscal não é apresentada. Por fim, sem a nota fiscal a prova da propriedade sobre o bem fica fragilizada", alerta o especialista em direito do consumidor.

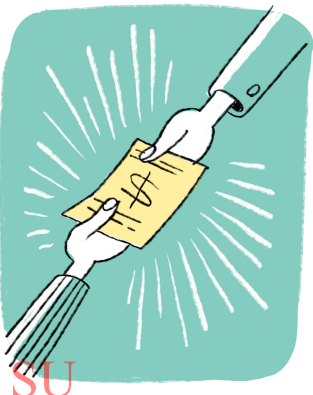
Dando mais escolhas ao cliente e ao comerciante, a nota fiscal pode ser substituída pelo cupom fiscal, pois os dois documentos comprovam a compra e indicam o recolhimento dos impostos. A diferença entre os comprovantes é que, na nota fiscal, são registrados os dados do consumidor; enquanto, no cupom fiscal, são registrados somente os dados do comerciante e dos produtos adquiridos.

No entanto, apesar dos inúmeros benefícios trazidos pela nota, muitas pessoas escolhem não exigir o recibo. A universitária Natália Faria, 23 anos, conta que só tem o costume de pegar o comprovante em compras maiores. "Quando eu faço uma compra grande, no supermercado, por exemplo, eu sempre pego a nota fiscal, mas, quando eu como uma dipirama na farmácia, eu sempre falo que não precisa", revela.

Para Natália, o comprovante tem outras funções além de garantir os direitos dela como consumidora. "Eu costumo pegar a nota fiscal em supermercados, porque me ajuda a lembrar dos preços dos produtos. Depois da compra, eu olho a nota, e isso me ajuda a lembrar se vale a pena voltar naquele mercado", explica. "Quando é uma compra rápida, eu fico com preguiça de pegar a nota. Se eu vou na farmácia comprar apenas um produto, eu só quero pagar e ir embora", complementa. Segundo a estudante, exigir a nota fiscal para uma futura troca de produtos não é uma preocupação do dia a dia.

Maria Eduarda Sales, garçom de um restaurante no Venâncio 2000, afirma que, quando os clientes exigem a nota, costuma ser na intenção de participar da pesquisa de satisfação do local, que dá direito a uma entrada de cardápio gratuita. "As pessoas que vão ao restaurante não têm o costume de pagar a nota fiscal, nem quando eles escolhem colocar o CPE. É uma minoria que pede o comprovante, e quando pede, é no intuito de ganhar a entrada gratuita", avalia.

Apesar das opções física e virtual da nota fiscal, as pessoas têm exigido cada vez menos o comprovante. No entanto, clientes e comerciantes reiteram a importância da emissão do documento



A funcionária pública Karla Alexsandra, de 51 anos, foi uma das pessoas que aprendeu com o erro de não exigir o comprovante. "Eu sempre pego nota fiscal, porque existe a possibilidade de precisar trocar algum produto. Eu já passei por experiências de precisar

substituir uma mercadoria que eu comprei, mas eu não tinha o comprovante, então não consigo", lamenta. "Agora eu exijo a nota fiscal até de compras bobas. Uma vez eu comprei um produto de R\$ 10 que não estava funcionando, então eu voltei lá e os funcionários

trocaram para mim", relembra Karla. "Depois das experiências que tive, comecei a ficar esperta em relação à nota", compartilha.

*Estatuário sob a supervisão de Guilherme Marinho

» CLARO COBRANÇA INDEVIDA

Por cobranças indevidas pela Claro, o empresário que trabalha com consultoria de segurança e tecnologia da informação Leonardo Costa Fazzendeiro, 38 anos, entrou em contato com a coluna Grito do Consumidor para falar sobre problemas com a operadora. De acordo com o morador de Sobradinho, ele contratou o plano Combo Multi em dezembro de 2021, mas decidiu cancelar o serviço. "Não é que eu não quero pagar o que eu devo, mas quero pagar somente o que eu devo, não algo indevido", desabafo. Após inúmeras tentativas, o empresário não conseguiu cancelar o plano, nem obter resposta da empresa sobre a situação. Além de ter a linha telefônica cortada, ele relata que as cobranças ficaram excessivas. "Recebo ligação de cobranças de manhã, de tarde e de noite, inclusive às 23h de um domingo", indigna-se. Leonardo conta que cadastrou o número no site Não me perturbe para deixar de receber telefonemas da Claro, mas não resolveu.

Resposta da empresa:

A Claro está em contato com o Sr. Leonardo realizando a tratativa do caso.

Resposta do consumidor:

"A resolução, para mim, é quando falarem: 'a gente está errado e o senhor tem direito de se resarcir pela situação inconveniente.'"



» PETZ ATRASSO NA ENTREGA

O professor de língua portuguesa Vinícius de Lacerda Mesquita, 34 anos, morador de Sumaré/SP, entrou em contato com a coluna Grito do Consumidor para falar sobre problemas que teve em uma compra feita na loja virtual da Petz, rede brasileira de pet shops. De acordo com Vinícius, ele havia adquirido um saco de ração, por R\$ 179. Ele relata que o produto demorou mais que o normal para ser entregue, que costuma ser cerca de três semanas. "Tinha quando eu me para receber a encomenda pela internet, mas não tinha recebido na minha residência, e liguei no número central de atendimento, em São Paulo, e a atendente duvidou de que eu não havia recebido, e até perguntou se eu tinha certeza se não recebi", relata Vinícius. Somente após reclamação feita no site Reclame Aqui, ele relata que enviaram o pedido. Após o prejuízo, o educador pede o ressarcimento no valor pago pela ração: R\$ 179.

Resposta da empresa:

O Grupo Petz informa que o caso em questão foi prontamente resolvido. "Lamentamos as eventuais transtornos causados e resultados que seguimos empenhados em melhorar cada vez mais a experiência de nossos clientes em suas jornadas de compra", disse a empresa.

Resposta do consumidor:

"Bom, resposta pronta e rápida deles, né? Enfim, espero que outros clientes não passem por isso."

RECLAMAÇÕES DIRIGIDAS A ESTA SEÇÃO DEVEM SER FEITAS DA SEGUINTE FORMA:

- » Breve relato dos fatos
- » Nome completo, CPF, telefone e endereço
- » E-mail: consumidor@dfbbr.com.br
- » No caso de e-mail, favor não esquecer de colocar também o número do telefone
- » Razão social, endereço e telefone para contato da empresa ou prestador de serviços denunciados
- » Enviar para: SIQ, Quadra 2, nº 340 CEP 70.610-901 Fax: (61) 3214-1146

Telefones úteis

Anatel 3331 | Anac 0800 725 4440 | ANP 0800 970 0207 | Anvisa 0800 042 3052 | ANS 0800 701 9056 | Decos 3363-5025 | Inmetro 0800 285 1835 | Procon DF | Procon 3343-9256 e 3343-9252

Crônica da Cidade

MARIANA NIEDERAUER | mariananiederauer.dj@abr.com.br

Arte atemporal

Em algumas ocasiões, compartilhei por aqui minha admiração por Quino e sua icônica e irônica personagem Mafalda. O quanto ela contribuiu para abrir os horizontes e espaços de (auto)reflexão desde a infância. Da tirinha do livro de português das séries iniciais do ensino fundamental ao ex-líbro que marca as páginas dos livros da minha estante, lá está ela, fruto da imaginação e do esforço criativo do cartunista argentino. Ontem, o dialeto do Google Imlabra e a homenagem ao artista por seu 90º

aniversário e fui irresistível escrever mais uma vez sobre os dias. Há dois anos, Quino se foi, mas deixou um marco atemporal com sua obra, que certamente atravessará ainda mais gerações. Na ilustração do navegador, ele aparece como tantas vezes retratado a menina inteligente e astuta em seus quadernos: reflexivo, em frente a um globo terrestre.

A saiazeira do bairro de San Telmo, em Buenos Aires, tem até um endereço em sua homenagem na capital argentina. Na Rua Cilla, número 371, pertinho da antiga casa de Quino, uma placa avisa: "Mafalda viveu aqui". É lá, na esquina com a Rua Defensa, que fica a escultura em tamanho natural da personagem, ponto turístico dos mais procurados na cidade.

Com sua trupe — o irmão Gullio e os amigos Felipe, Susanna, Miguelito e Manolito —, Mafalda mostrou ao mundo verdades duras, que todos sabem, mas de que poucos se dão conta. "Como sempre: o urgente não deixa tempo para o importante", pensava. Dúvidas daquelas de deixar qualquer pai sem resposta: "Certo, mas com que idade é preciso começar a maquiagem e o esmalte?" Ou que exigem um tempo para se recuperar após o baque inicial: "Mãe, quando você conheceu o papai, sentiu que as chamas do paião a cercavam, ou só davam uma tostadinha?"

Em muitos países, a obra chegou a circular com restrições e não era recomendada para crianças. Foi o caso do período de ditadura franquista na Espanha. "Temos homens de princípios,

uma pena que nunca os deixem passar o princípio", escancava a menina. "Todos acreditamos no país, o que não se sabe a essa altura e se o país acredita em nós."

Como muitos artistas que atingiram fama semelhante, Quino era avesso às câmeras e a entrevistas. Chegou a pendurar uma placa em seu escritório avisando sobre suas motivações: "Por motivos de timidez, não se aceita reportagem de qualquer tipo".

Ele contava ainda que optou pelo desenho em razão da dificuldade em falar. Nisso me identifiquei com ele. Consigo me expressar melhor pelas palavras escritas do que pelo discurso oral. Sério, diários nos aplicativos de mensagens eletrônicas quando estou muito irritado ou sem tempo, e quase sempre

me arrependo e penso que deveria ter usado a escrita.

Foram quase duas mil tiras publicadas em revistas por Mafalda, entre 1964 e 1973. Com o tempo, chegou até a se retratar vestida de prisioneira, em roupa estampada por desenhos, em alusão à sensação de estigma ligada aos personagens que por tantos anos desenhava. Como compartilhá-la Mafalda em um de seus momentos de insubordinação, tendo dito a gente: "quer viver sem perceber".

Mais, em seguida, provavelmente virgária Sarcia, para levantar o ânimo no climado com um tuxido de análogia: "Preciso que você me dê um consolo, Mafalda. Diga-me, o que passo fazer com uma personalidade tão interessante como a minha?"

• ISABELA BERROGAIN

Toda vez que eu consigo ir a um desses eventos, a minha rotina é muito melhor"

Clayton Mourão,
integrante do Jogo Guard

EM BUSCA DOS SENTIMENTOS DE PERTENCIMENTO E IDENTIFICAÇÃO, AS AGREGAÇÕES SÃO CADA VEZ MAIS PROCURADAS POR PESSOAS QUE TÊM INTERESSE EM SE CONECTAR COM OUTRAS QUE DIVIDEM ATIVIDADES EM COMUM

BEM-VINDO AO CLUBES



Integrantes do clube de ciclistas Calangos do Pedal

Participantes do Clube Brasília Alumni U&B Toastmasters



Integrantes do clube de jogos de tabuleiro Jogo Guard



De definição, clubes são associações de pessoas que buscam dividir interesses em comum, realizando reuniões periódicas de caráter recreativo, cultural, artístico, político ou social. Nas sociedades mais antigas, existia a costuma de congregação em grupos, que, por instinto, se uniam a partir de um interesse comum. Atualmente, os clubes, sejam de amantes de livros, sejam de adeptos a certo esporte, são peças fundamentais no fortalecimento social da comunidade. "Os clubes, independentemente de suas finalidades, são sítios promissores do acolhimento psíquico e do desenvolvimento emocional — simplesmente por promoverem o sentimento de pertencimento e identificação", explica a psicóloga Natália Magalhães.

Para a engenheira Vanessa Santos, os clubes são ambientes acolhedores que ajudam no combate à solidão. Aos 41 anos, Vanessa faz parte do Clube Polígono e do Clube Brasília Alumni U&B Toastmasters, conhecido como Brasília TM. Acompanhada de demais membros da comunidade, a engenheira participa, no Clube Polígono, de diversas conversações que têm como intuito a troca de idiomas estrangeiros.

Apesar do objetivo central do grupo ser o aprendizado e o aprimoramento no uso de novos idiomas, o clube tem um grande papel social para os integrantes. "Além da oportunidade de praticar e desenvolver habilidades, o Clube Polígono Brasília me trouxe amigos na cidade, assim como nossa colaboração com os interesses comuns em diversos estados", relea Vanessa. Devido ao viés social, o grupo acaba sendo procurado também por estrangeiros que estão no país e querem conhecer Brasília.

No Toastmasters, criado em 2008 por recém-formados da Universidade de Brasília (UnB), os integrantes buscam melhorar a capacidade de comunicação e escuta, bem como habilidades de liderança. Durante os encontros do clube, os participantes apresentam discursos preparados, além de serem desafiados a fazerem apresentações improvisadas, com temas divulgados na hora.

A atual presidente do Clube Toastmasters, Aleli Melo, 42 anos, encoraja no grupo a oportunidade ideal de ter o social com o profissional. "No trabalho, eu precisava muito treinar como líder e ampliar minha rede de amigos com as mesmas afinidades. Vi no Brasília TM pelo menos 30 pessoas querendo ampliar horizontes profissionais", diz Aleli. "Essa descoberta das habilidades, a chance de praticar e adquirir confiança, a disposição genuína dos membros em contribuir e não escutar e muitas outras ferramentas, tudo isso ambiente extremamente seguro, só poderia ser a união perfeita para a atuação conjunta dos profissionais membros. Sou extremamente grata e entusiasta dessa iniciativa", complementa.

Fora do âmbito profissional

SAIBA MAIS

• No Brasil, os clubes voltados para a prática de esportes são os mais comuns. Dentro do mundo esportivo, os que mais se destacam são os dedicados ao futebol. Nesta lista, os clubes mais antigos são o Sport Club Rio Grande, criado em 10 de julho de 1903, e a Associação Atlética Ponte Preta, em 12 de agosto de 1900.

• Apesar da popularidade do futebol, os primeiros clubes esportivos do Brasil foram dedicados a atividades de remo. Um dos pioneiros foi o Clube de Regatistas do Flamengo, fundado em 1895.

e em busca de divertimento. Tais clubes tinham uma forma de se desconectar e relaxar. Nas noites de terça-feira, o gestor de políticas públicas se reúne com os demais integrantes do clube para discutir o planejamento de eventos de jogos de tabuleiro. O grupo, que começou no WhatsApp, surgiu de uma iniciativa do cantor Fabiano Claudino. Ele tinha a ideia de promover um espaço onde as pessoas se sentiriam à vontade para usufruir dos jogos de tabuleiro, interagir e fazer novos amigos e laços.

"Esses eventos me deram a liberdade de saber que eu não preciso ser muito amigo de uma pessoa para poder jogar um jogo de tabuleiro com ela, eu posso ir num evento de jogos e fazer novos amigos", compartilha o participante. Hoje, o Jogo Guard reúne de oito a 12 pessoas nos encontros semanais, a partir das 20h às 23h, em eventos sociais, realizados aos sábados e domingos.

Por mais que não consigo frequentar os encontros semanalmente, Mourão procura dar prioridade máxima às reuniões. "Toda vez que eu consigo ir a um desses eventos, a minha rotina é muito melhor, porque eu tenho um tempo livre para desenvolver minha carreira", diz. "Eu gosto muito de manter uma rotina. Então, se toda terça-feira eu for ao jogo de tabuleiro, sinto que minha semana rende muito. Consigo me desestressar e é algo que ajuda até na minha jornada de trabalho", afirma.

Além da questão social, a participação em clubes influencia a vida dos participantes em diversos âmbitos e Fernando Gomes, de 42 anos, é um exemplo disso. Integrante do clube de ciclismo Calangos do Pedal, o empresário comercial pedala em grupos há sete anos e está no Calangos há pouco mais de um ano. "A vida de quem se torna um ciclista melhora em todos os sentidos", garante.

A maior transformação observada foi física. Quando começou a pedalar frequentemente, o ciclista emagrecer 20 quilos. "Eu estava com todos os sintomas de uma pessoa que viveria uns 20 anos a menos. No final de 2018, meu checape de saúde deu de tudo, desde colesterol alto à pressão no E-gado", recorda. "Quando terminei jogos (o emagrecimento), o médico me perguntou qual era a receita. Eu respondi: 'Foi a bicicleta, doutor', conta.

Transformação

Relembrando os momentos mais marcantes do clube, Fernando Gomes destaca a ocasião em que o Calangos do Pedal ajudou a comunidade do "Distrito Federal". No saguão da Gamra, a chapa desfilou a ponte Tília Maria Cardoso, que era utilizada para ir até a escola e a igreja. Essa ponte cruzava o rio de um lado ao outro e, devido ao calor, os alunos precisavam dar uma volta de 30km de ônibus para chegar na escola, tremar o ciclista. Antes do acidente, os membros gostavam apenas 10 minutos para atravessar o rio. Diante da situação, o clube decidiu fazer uma vaquinha para a reconstrução da ponte. Atemporada, os integrantes com a situação e a união do grupo resultou no arruamento de mais de R\$ 9 mil, possibilitando a reforma.

SPORTES

www.df.supersportes.com.br • Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: esportes.df@dfabr.com.br Telefone: (61) 3214-1176

GINÁSTICA ARTÍSTICA Pela primeira vez na história, Seleção feminina, liderada por Rebeca Andrade, supera a equipe dos Estados Unidos e conquista ouro no Pan-Americano. Próximo desafio será o Mundial, em outubro, no Reino Unido

Asileiras incríveis

A Seleção Brasileira feminina é campeã do Pan-Americano de Ginástica Artística por equipes. Na manhã de ontem, o time formado por Rebeca Andrade, Flávia Saraiva, Júlia Soares, Lorrane Oliveira, Carolynne Pedro e Christal Bezerra levou a melhor na disputa com os Estados Unidos e conquistou o ouro na competição, considerada um teste para o Mundial. A disputa aconteceu na Arena Carioca 1, no Rio de Janeiro.

Os Estados Unidos ficaram com a medalha de prata e o Canadá foi bronze na disputa por equipes. O Brasil chegou na metade dos aparelhos em segundo lugar na classificação geral, assumiu a liderança na trave e confirmou a vantagem com o ouro no solo. A Seleção verde-amarela fechou o dia com nota geral de 162,999, enquanto as norte-americanas somaram 161 para ficar com a prata. A nota dos canadenses foi 155,5.

Júde Barbosa ficou emocionada com a conquista das companheiras do Brasil, e Rebeca Andrade também comemorou a vitória. "A competição só acaba quando termina. Estou muito orgulhosa deste time. Apesar do nervosismo, o resultado veio. Estou muito feliz", disse Rebeca. Melhor time das eliminatórias, o Brasil começou com o pé direito no primeiro aparelho, com ótimos saltos de Flávia Saraiva e Rebeca Andrade. Flávia abriu com pontuação de 14,033. Rebeca foi impecável e conseguiu nota de 14,5.



Flávia Saraiva, Rebeca Andrade, Lorrane Oliveira, Júlia Soares, Christal Bezerra e Carolynne Pedro: força, graça e superação em torneio no Rio

Carolynne Pedro ainda fez nota de 13,033.

Nas barras assimétricas, Brasil e Estados Unidos travaram uma disputa parelha. Rebeca Andrade foi novamente muito bem, com 14,433 pontos. Lorrane fez 13,100 e Saraiva teve nota de 13,6. Após dois aparelhos, menos de 1 ponto separava as

brasileiras das norte-americanas, que lideraram o quadro.

Júlia Soares deu show na trave e ficou com nota de 13,467. Flávia Saraiva também foi muito bem, com 13,867. A maior nota brasileira no aparelho foi de Rebeca, 14,133. Com isso, o Brasil pulou para a liderança, ficando com dois pontos de vantagem

para os Estados Unidos.

Rebeca Andrade foi poupada das disputas no solo, pensando no Mundial. O Brasil abriu com Carolynne Pedro, que conquistou nota de 12,3. Júlia Soares veio na sequência e fez 12,867. Com isso, o Brasil chegou com 1,7 de vantagem para a última apresentação no solo. Flávia Saraiva

bateu 13,6 e confirmou o ouro.

Com três ouros e duas pratas na sexta-feira, o Brasil liderou o individual geral. Rebeca Andrade conquistou o ouro nas barras assimétricas e também venceu a prata na trave. Flávia Saraiva ficou com ouro no individual e na trave, além de ter vencido a prata no solo.

"A gente veio muito preparada, é maravilhoso este momento. Óbvio que houve muitos altos e baixos, mas demos nosso melhor. Querida dar parabéns a todas as atletas que estão competindo. Estou muito feliz"

Flávia Saraiva, ginasta

» Resultado masculino

A equipe brasileira masculina, formada pelos atletas Arthur Zanetti, Arthur Nery, Caio Souza, Diogo Soares e Lucas Bilenchour, ficou em segundo lugar no Pan-Americano de Ginástica Artística, disputado ontem, no Rio de Janeiro. Os brasileiros somaram 244,234 e acabaram superados apenas pelas norte-americanas, que conseguiram 245,698. O pódio foi completado pelos canadenses (240,034).

SKATE

Rayssa Leal vence etapa do Circuito Mundial

Com vitória conquistada na última manobra, Rayssa Leal ficou no lugar mais alto do pódio na primeira etapa da Liga Mundial de Skate Street (SL), ontem, em Jacksonville, nos Estados Unidos. O torneio teve ainda mais uma brasileira com medalha. Pamela Rosa terminou em terceiro, enquanto Yumeka Oda acabou em segundo.

Rayssa obteve a primeira colocação ao fazer 23,2 pontos contra 23 da skatista japonesa. Pamela fechou a participação com 17,5. A lista das oito finalistas contou ainda com mais uma brasileira, Gabriela Muzeto foi a sétima colocada, com 12,5.

Contração e irreversível marcam o ato da Fadinha na última manobra. Ela precisava de uma nota 7,5 para desbancar Yumeka Oda do primeiro posto. Antes de entrar em ação, fez uma pequena prece, foi para a pista e festejou com a torcida fazendo reverência ao público. "Quero dedicar essa vitória para meus pais, meu irmão e minha família. Estou com muitas saudades deles", disse a brasileira, ainda com o skate na pista, logo após a vitória.

A brasileira Gabriela Muzeto, as japonesas Momiji Nishida, Aori Nishimura, a norte-americana Poe Patten e a holandesa Roos Zwetsloot também figuraram entre as finalistas que se credenciaram para a decisão.

As quatro melhores avançaram à briga pelo título e o que se viu foi uma disputa entre Brasil e Japão. Com skate de alto nível, a disputa ficou acirrada. Yumeka



A Fadinha conquistou a virada na última manobra: fez uma prece, foi para a pista e festejou com a torcida

Oda cravou um 9,4 (maior nota da história do feminino) com um Flip foobar e arrabato o primeiro lugar momentaneamente.

Na última manobra, porém, precisando de um 7,5 para ganhar a etapa, Rayssa tirou a pressão dos ombros e superou

rona a rival japonesa com 7,6. A primeira etapa da SLs aconteceu nos dias 13 e 14 de agosto, em Seattle, nos Estados Unidos.

Masculino

O brasileiro Felipe Gustavo

teve 8,9 e terminou na oitava e última posição. O título foi disputado pelos representantes do Japão, Yuto Horigome (28,1) ficou em primeiro, seguido por Sora Shirai (27,8). O português Gustavo Ribeiro, com 27,1, completou o pódio.

VÔLEI

Na Liga das Nações, nova geração fica com a prata

A renovada Seleção Brasileira feminina de vôlei é vice-campeã da Liga das Nações. O time verde-amarelo foi superado pela Itália por 3 sets a 0 (25/23, 25/22 e 25/22) em uma final inédita, ontem, em Ancara, na Turquia.

O Brasil ficou com a prata pela terceira temporada seguida. "Fico triste pela perda, mas feliz pela atitude que essa geração teve em toda a Liga. Temos de melhorar no sistema defensivo e na relação entre o bloqueio e a defesa. Esse time ainda precisa de experiência, de jogos como esta final. Surpreendemos muitas pessoas. Temos uma geração que ainda vai nos dar muitas alegrias", comentou o técnico José Roberto Guimarães.

Depois de conquistar o título europeu de forma íntima, a Itália segue fazendo história, com esta geração comandada pela oposta Paola Egonu, de 23 anos.

Egonu terminou a partida com impressionantes 21 pontos.

Com o título, a Itália se junta ao tricampeão Estados Unidos na prateleira de vencedoras da Liga das Nações, que está na quarta edição. A Sérvia terminou pelo Brasil na semifinal, conquistou a medalha de bronze, na partida preliminar de ontem, ao bater as anfitriãs da Turquia também por 3 sets a 0, em partidas de 27/25, 25/17 e 26/24.

A Itália ficou a 11 vitórias consecutivas com Egonu em quadra, um dos principais destaques do vôlei mundial. Ao lado do fênomeno italiano, o Brasil teve duas atletas na seleção do campeonato, com Gabi e Carol. Além de Egonu, as italianas tiveram Caterina Bosetti, Monica De Gennaro e Alessia Orro no time do torneio, além da sérvia Jovana Stankovic.



Pela terceira temporada consecutiva, Brasil foi vice-campeão

» NAHIMA MACIEL

Foi durante uma conversa com o cineasta Vladimir Carvalho e com a escritora Claudine Duarte que a editora e jornalista Clara Arreguy se deu conta ter em mãos um material rico e à espera de edição para homenagear a professora Lucília Garcez. Quando vier a primavera, que tem hancamento marcado para hoje, às 18h, no Espaço Cultural do Liberty Mall, é um tributo com textos da própria homenageada e de personalidades da cidade que tiveram suas trajetórias marcadas pelo trabalho de Lucília.

Uma carta da professora Gina Vieira Ponte é o ponto de partida para a edição do livro. Escrito em 2009, o texto narra o impacto do encontro com Lucília na trajetória de Gina. Foi durante uma palestra sobre *Genêrê Sênica*, renêrê, a qual conquistou na década de 1990, que Gina se encontrou pela primeira vez. Ela trabalhava em uma biblioteca escolar e mal conhecia o clássico de Guimarães Rosa, mas Lucília o fez parecer tão fundamental que sentiu uma professora foi atrás. Foi um divisor de águas. Eu queria saber o que havia de especial na obra. E por causa disso decidi cursar letras e passei a prestar atenção nas coisas que a Lucília dizia", conta. As duas professoras não se conheciam até 2009, quando se encontraram em uma palestra na Feira do Livro de Brasília. Gina como espectadora, Lucília como palestrante. A primeira agradeceu à segunda o vislumbre proporcionado anos atrás e uma amizade nasceu. Alguns editados e publicados no livro, a carta traz a história de um despertar para a literatura graças ao magnetismo e generosidade de uma pesquisadora, um encontro dedicado entre almas cuja afinidade só aumentaria. Mais tarde, Gina criou o programa Mulheres Inspiradoras, projeto premiado que servia de base para políticas públicas de leitura e valorização da escrita feminina.

O projeto Calangos Leitores não existiria se não fosse a Lucília. A paixão dela pelas letras, pela literatura, e o poder transformador da leitura é algo que nos inspira"

Claudine Duarte
escritora e coordenadora do projeto Calangos Leitores

Livro homenageia a professora e pesquisadora Lucília Garcez e traz textos inéditos da também escritora, que foi uma figura agregadora na cultura da cidade

Professora e pesquisadora
Lucília Garcez

MULHER INSPIRADORA

Outro texto, dessa vez escrito por Margarida Patriota para receber Lucília como membro da Academia Brasileira de Letras, também integra o volume. É uma homenagem, mas também a celebração de uma amizade. Lucília e Margarida se conheceram há mais de quatro décadas. A primeira foi aluna da segunda na Universidade de Brasília (UnB) e a admiração mútua entre mestre e aluna gerou outro encontro de almas, uma coisa para a qual Lucília Garcez tinha bastante habilidade. "Ela era uma pessoa que tinha muito bom senso, era muito igual com todo mundo, muito generosa, muito aberta", conta Margarida. "Tinha uma simplicidade que não me fazia pensar que era uma grande intelectual. Era uma das maiores leitoras que eu conhecia, com um cabedal de conhecimento da literatura muito grande. Não tinha nenhuma postura de arrogância, de exigências, de intelectualidades, de rigor. Era uma pessoa de muito grande conhecimento, foi uma perda muito grande." Lucília morreu em setembro de 2021, após anos de enfrentamento de um câncer.

Claudine Duarte, também responsável pela produção e edição de *Quando vier a primavera*, creditada a Lucília a existência do Calangos leitores, projeto de formação de jovens leitores baseado em dois tipos: bibliotecas itinerantes e clubes de leitura. "Não existiria se não fosse a Lucília. A paixão dela pelas letras, pela literatura, e o poder transformador da leitura é algo que nos inspira", diz Claudine, coordenadora do projeto e integrante do famoso clube de leitura tocado por Lucília no Lago Norte durante anos. "O clube é um lugar onde a gente cresce não só como leitor, mas como pessoa, ser humano, por causa desse poder da humanização da literatura que a Lucília conseguia passar. Era um ser humano iluminado, coerido", lembra. Completam o livro um texto de Clara Arreguy e outro de Vladimir Carvalho, companheiro de Lucília, além de um conto inédito, *Méscaras*, e uma crônica publicada no site Maria Coborgi. Escrito durante a pandemia, *Méscaras* foi entregue a Clara

Transmissão/Divulgação



Gina Vieira Ponte teve a paixão pela literatura despertada por Lucília e foi finalista do 22º prêmio Claudia, com o projeto Mulheres Inspiradoras

Calangos Leitores, turma de Gama, criado sob inspiração de Lucília, o projeto foi finalista do Prêmio Jabuti em 2018



QUANDO VIER A PRIMAVERA - UM TRIBUTO A LUCÍLIA GARCEZ
Com textos de Lucília Garcez, Margarida Patriota, Vladimir Carvalho e Clara Arreguy
Quilômetro Edições, 47 páginas, R\$ 30

OUTONO
De Lucília Garcez
Geração Editorial, 184 páginas, R\$ 40
Lançamento hoje, às 18h, no Espaço Cultural do Shopping Liberty Mall

pela própria autora, que enviou a história para um concurso em Portugal. "Ela falou é um segredo entre nós, não mostra pra ninguém". Só eu e Vladimir conhecíamos esse texto", conta Clara, fundadora da Outubro Edições, que também publicou o primeiro romance de Lucília, *Quero*,

cujas edições estavam esgotadas. O livro foi reeditado pela Geração Editorial e será lançado hoje durante a homenagem. Clara e o poeta Marcos Fabrice Lopes da Silva também vão ler trechos do romance e comandar um bate-papo sobre a professora e pesquisadora.

Para vender ou alugar imóveis, basta estar no Lugar Certo.



Acesse www.lugarcerto.com.br

ou ligue **(61) 3342-1000**

OPÇÃO 04

2.2. CONVOCATÓRIAS

2.3. COMUNICAÇÃO, MENSAGENS E E-MAILS

CONVOCAÇÕES

CONVOCO O SENHOR João Paulo Pereira, CTJS 45127 SE-06 000334/P, a comparecer a empresa FCB Transportes Logística e Serviços Gerais, CNPJ 01.796.430/0001-24 situada à SCIA Quadra 10 do Centro de Operações 02 lote 01 - Brasília DF, no prazo máximo de 24 horas.

CONVOCO O SENHOR Milmur Ramundo Neto, CTJS 6200111 SE-06000/D, a comparecer a empresa FCB Transportes Logística e Serviços Gerais, CNPJ 01.796.430/0001-24 situada à SCIA Quadra 10 do Centro de Operações 02 lote 01 - Brasília DF, no prazo máximo de 24 horas.

CONVOCO O SENHOR Milmur Ramundo Neto, CTJS 6200111 SE-06000/D, a comparecer a empresa FCB Transportes Logística e Serviços Gerais, CNPJ 01.796.430/0001-24 situada à SCIA Quadra 10 do Centro de Operações 02 lote 01 - Brasília DF, no prazo máximo de 24 horas.

CONVOCO O SENHOR Milmur Ramundo Neto, CTJS 6200111 SE-06000/D, a comparecer a empresa FCB Transportes Logística e Serviços Gerais, CNPJ 01.796.430/0001-24 situada à SCIA Quadra 10 do Centro de Operações 02 lote 01 - Brasília DF, no prazo máximo de 24 horas.

CONVOCO O SENHOR Milmur Ramundo Neto, CTJS 6200111 SE-06000/D, a comparecer a empresa FCB Transportes Logística e Serviços Gerais, CNPJ 01.796.430/0001-24 situada à SCIA Quadra 10 do Centro de Operações 02 lote 01 - Brasília DF, no prazo máximo de 24 horas.

CONVOCO O SENHOR Milmur Ramundo Neto, CTJS 6200111 SE-06000/D, a comparecer a empresa FCB Transportes Logística e Serviços Gerais, CNPJ 01.796.430/0001-24 situada à SCIA Quadra 10 do Centro de Operações 02 lote 01 - Brasília DF, no prazo máximo de 24 horas.

2.7. ACOMPANHANTE

OUTROS

COMPANHANTE

Todos os números desta Seção são do DF DDD 61, excetuando-se os que forem precedidos de DDD diverso expresso

2.7. ACOMPANHANTE

OUTROS

COMPANHANTE

Todos os números desta Seção são do DF DDD 61, excetuando-se os que forem precedidos de DDD diverso expresso

2.7. ACOMPANHANTE

OUTROS

COMPANHANTE

Todos os números desta Seção são do DF DDD 61, excetuando-se os que forem precedidos de DDD diverso expresso

2.7. ACOMPANHANTE

OUTROS

COMPANHANTE

Todos os números desta Seção são do DF DDD 61, excetuando-se os que forem precedidos de DDD diverso expresso

2.7. ACOMPANHANTE

OUTROS

COMPANHANTE

Todos os números desta Seção são do DF DDD 61, excetuando-se os que forem precedidos de DDD diverso expresso

2.7. ACOMPANHANTE

OUTROS

COMPANHANTE

Todos os números desta Seção são do DF DDD 61, excetuando-se os que forem precedidos de DDD diverso expresso

2.8. NÍVEL BÁSICO

PINTOR, JARDINEIRO

2.8. NÍVEL BÁSICO

PINTOR, JARDINEIRO

2.8. NÍVEL BÁSICO

PINTOR, JARDINEIRO

2.8. NÍVEL BÁSICO

PINTOR, JARDINEIRO

2.8. NÍVEL BÁSICO

PINTOR, JARDINEIRO

2.8. NÍVEL BÁSICO

PINTOR, JARDINEIRO

2.8. NÍVEL BÁSICO

PINTOR, JARDINEIRO

2.8. NÍVEL BÁSICO

PINTOR, JARDINEIRO

2.8. NÍVEL BÁSICO

PINTOR, JARDINEIRO

2.8. NÍVEL BÁSICO

PINTOR, JARDINEIRO

2.8. NÍVEL BÁSICO

PINTOR, JARDINEIRO

2.8. NÍVEL BÁSICO

PINTOR, JARDINEIRO

2.8. NÍVEL SUPERIOR

PROFISSIONAL/ALTERNATA-SE

2.8. NÍVEL SUPERIOR

PROFISSIONAL/ALTERNATA-SE

2.8. NÍVEL SUPERIOR

PROFISSIONAL/ALTERNATA-SE

2.8. NÍVEL SUPERIOR

PROFISSIONAL/ALTERNATA-SE

2.8. NÍVEL SUPERIOR

PROFISSIONAL/ALTERNATA-SE

2.8. NÍVEL SUPERIOR

PROFISSIONAL/ALTERNATA-SE

2.8. NÍVEL SUPERIOR

PROFISSIONAL/ALTERNATA-SE

2.8. NÍVEL SUPERIOR

PROFISSIONAL/ALTERNATA-SE

2.8. NÍVEL SUPERIOR

PROFISSIONAL/ALTERNATA-SE

2.8. NÍVEL SUPERIOR

PROFISSIONAL/ALTERNATA-SE

2.8. NÍVEL SUPERIOR

PROFISSIONAL/ALTERNATA-SE

2.8. NÍVEL SUPERIOR

PROFISSIONAL/ALTERNATA-SE

CENTRO EDUCACIONAL

CONTRATA

PROFISSIONAL formação em Arquitetura e Urbanismo, para o curso de licenciatura e professor (a) de filosofia e história. Enviar CV para: walter@centroeducacional.com.br. Telefone: 3918-3211

PROCURA POR EMPREGO

NÍVEL BÁSICO

PROCURA POR EMPREGO de Doméstica, Aux. Limpeza, Fax facina. Posso mandar, segunda a sexta, terço refer. 9854-1674

DIARISTA OFEREÇO

NÍVEL BÁSICO

DIARISTA OFEREÇO m/c e refer. 9854-1674. Contato: gals@net.com.br

NÍVEL MÉDIO

COZINHEIRA DIFERENCIADA com Curso de Gastronomia. Preparo alimento de qualidade. R. 919216-0996

CUIDADORA DE IDOSOS

COZINHEIRA DIFERENCIADA com Curso de Gastronomia. Preparo alimento de qualidade. R. 919216-0996

NÍVEL SUPERIOR

QUALIFIED PROFESSIONAL busca oportunidade de como reconhecida. Inglês em nível avançado. R. 919216-0996

ENKINO E TREINAMENTO

SERVIÇOS

AULAS DE REFORÇO

AULAS DE REFORÇO Turb! R\$80,00 hora. Não desista por último. Pós. Mesado. Dou. 3918-3211

CURSOS

CURSO FACILITA DIPL. 2002 Graúdu. Pós. Mesado. Dou. 3918-3211

DIPLOMA 2002

DIPLOMA 2002 Recepo. n tempo de 15 dias. Pós. Mesado. Dou. 3918-3211

CURSO FACILITA

CURSO FACILITA 2002 Graúdu. Pós. Mesado. Dou. 3918-3211